

**DISCIPLINA: LÍNGUA PORTUGUESA**

**PROFESSOR: LEANDRO OSCAR**

**ÁREA: LÍNGUA PORTUGUESA**

## CONCORDÂNCIA E REGÊNCIA

### Concordância Nominal e Verbal

#### 1 – Concordância Nominal:

Consiste no estudo de relações entre adjetivo e substantivo, pronome e substantivo, artigo e substantivo, numeral e substantivo. É, enfim, a relação entre nomes.

#### Condição Geral:

1º) O nome impõe seu gênero e seu número a seus determinantes e aos pronomes que o substituem.

- a) Meu **irmão**, minhas **irmãs**, dois **reis**, duas **rainhas**, este **tronco**, estas **árvores**.
- b) Comprei alguns **livros** e já os li.

2º) Um determinante se referindo a mais de um substantivo

**A)** Quando o determinante vem depois dos substantivos: a concordância do adjetivo é com o substantivo mais próximo, sendo adjunto adnominal; ou, a concordância será com todos os substantivos, sendo o adjetivo um predicativo.

- a) Ele se perdeu em bosques e vales escuros.
- b) Ele se perdeu em florestas e cavernas escuras.
- c) Ele se perdeu em florestas e vales escuros.
- d) Ele se perdeu em vales e florestas escuras.
- e) Comprei um livro e uma revista importados.
- f) Comprei um livro e uma revista importada.

**B)** Quando o determinante vem antes dos nomes: a concordância será com o substantivo mais próximo. Todavia, se os substantivos forem nomes de pessoa, o adjetivo concorda com todos os núcleos, apenas.

- a) Sua mulher e filhos tinham viajado.
- b) Você escolheu má hora e lugar para o nosso encontro.
- c) Você escolheu mau lugar e hora para o nosso encontro.
- d) Os destemidos César e Napoleão...

3º) Um determinante [predicativo do sujeito]: observe a concordância verbal e acompanhe com a concordância nominal.

- a) O clima e a água eram ótimos.
- b) Eram ótimos o clima e a água.
- c) Era ótimo o clima e a água.
- d) Era ótima a água e o clima.

4º) Um determinante [predicativo do objeto]: a concordância será com o substantivo mais próximo ou com todos os substantivos. Porém, se o contexto não permite a concordância com todos os núcleos, claro que a concordância será apenas com o mais próximo (exemplo “c”).

- a) Considero o chapéu e o colete supérfluo(s).
- b) Considero a gravata e a blusa supérflua(s).
- c) Comi uva e carne frita.
- d) Considero supérflua(os) a gravata e o terno.

5º) Um substantivo para mais de um adjetivo: se o substantivo estiver no plural, não use artigo ou qualquer adjunto adnominal antes do segundo adjetivo; se o substantivo estiver no singular, é necessário o emprego de artigo ou de qualquer adjunto adnominal antes do segundo adjetivo, pois será o ícone a deixar implícito o substantivo antes empregado no singular.

- a) Ele conhece bem as línguas grega e latina.
- b) Ele conhece bem a língua grega e a latina.

**6º)** Embora o predicativo deva concordar com o sujeito, há casos em que isso não ocorre, assumindo o gênero masculino. Aparentemente, porque, na realidade, trata-se de uma reminiscência do gênero neutro em latim. Isso ocorre quando a palavra feminina aparece sem nenhuma determinação, tomando um sentido vago, abstrato. Assim:

- a) Pinga não é bom para a saúde.
- b) É proibido entrada.
- c) Cerveja é permitido.
- d) É necessário coragem.

Tão logo esses substantivos recebam uma determinação, a concordância passa a ser com o gênero do substantivo.

- a) A cerveja é boa.
- b) Esta pinga não é boa para a saúde.
- c) É ardida a pimenta.

**7º)** O particípio concorda com seu substantivo

- a) Estabelecidas essas premissas, vamos à conclusão.
- b) Postos estes fundamentos, pode-se afirmar que...

Todavia, se o particípio integrar uma locução verbal, apenas se flexiona o particípio na voz passiva analítica.

- a) Ele tem participado.
- b) Eles têm participado.
- c) Têm-se entregue os materiais.
- d) Estão sendo elaborados os dados.

**8º)** ANEXO / INCLUSO / APENSO / JUNTO

Concordam com quem se relacionam. Porém, ANEXO precedido da preposição EM não varia.

- a) As estatísticas vão anexas ao relatório.
- b) Os gráficos inclusos esclarecem a tese.
- c) O formulário e a carta estão apensos.
- d) À ficha está anexo o ofício.
- e) As fichas seguem em anexo

**9º)** MEIO

Pode ser substantivo, adjetivo, numeral e advérbio. Só não se flexiona quando advérbio.

- a) O que ela disse é apenas meia verdade.
- b) Ela ficou meio tonta.
- c) Ao meio-dia e meia, saímos.
- d) Ao meio-dia e meio defronte à farmácia, ficamos.
- e) Meias palavras bastam.
- f) Bebi meia chávena de café.

**10º)** MENOS / PSEUDO / A OLHOS VISTOS: são sempre invariáveis.

- a) Há menos pessoas aqui.
- b) Ela é uma pseudo-advogada
- c) As crianças continuam a olhos vistos

**11º) TAL ... QUAL:** “tal” concorda com o substantivo posposto imediatamente a ele; “qual” concorda com o substantivo posposto imediatamente a ele.

- a) Tal pai, qual filho.
- b) Tal pai, quais filhos.

**12º) OBRIGADO / GRATO / AGRADECIDO:** concordam com o emissor.

- a) “Obrigada!” – disse Eliane aos coordenadores.
- b) - Nós estamos gratos.
- c) “Obrigados!” – falaram os convidados.
- d) Agradecidos estão Lourdes e Marcos.

**13º) SÓ / SÓS / A SÓS**

- a) Só estamos nós. (invariável, pois o termo grifado é advérbio)
- b) Sós, estamos nós. (o termo grifado é predicativo do sujeito, concordando com o sujeito)
- c) Elas estão sós. (trata-se de um adjetivo, concordando com seu sujeito)
- d) Elas estão a sós. (a locução “a sós” não se flexiona)
- e) Só estudamos Contabilidade. (trata-se de um advérbio de limitação, não se declinando)
- f) Sós, estudamos Contabilidade. (flexiona-se, pois é adjetivo/predicativo do sujeito)

**14º) MAL / MAU :**

MAL:

**Advérbio** (invariável)

**Conjunção subordinada adverbial temporal** (invariável)

**Substantivo** (variável)

MAU :

**Adjetivo** (variável: mau/má/maus/más)

- a) Mal chegamos, pediram satisfações. [conjunção subordinada adverbial temporal]
- b) Conduzimos mal os trabalhos. [advérbio]
- c) Ele é mau. [ adjetivo ]
- d) Ela é má. [ adjetivo ]
- e) Más pessoas assaltaram aquele homem idoso. [adjetivo]
- f) O mal destrói o homem; o bem edifica-o [substantivo ]

**15º) QUITE / ALERTA**

- QUITE varia em número, apenas.
- ALERTA só varia quando for substantivo.

- a) Ela está quite, mas nós não estamos quites.
- b) Ela está alerta.
- c) Elas estão alerta.
- d) Alerta e preocupadas continuam as garotas.

- e) Os americanos estão alerta aos alertas.

## 16º) CARO / BARATO

Quando advérbios, invariáveis; quando adjetivos, flexionam-se.

- a) As laranjas custaram caro.
- b) As cebolas foram caras.
- c) Aquelas caras mangas custaram barato, naquela outra loja.
- d) Champanha é caro, amigo.

## 2 – Concordância Verbal:

**Regra Geral:** O verbo concorda com o sujeito da frase.

### 2.1 – Casos especiais:

#### I) O sujeito é:

- a) **pronome de tratamento:** o verbo permanecerá sempre na terceira pessoa.

Ex.: Vossa Excelência atendeu o nosso pedido.

- b) **coletivo:** o verbo ficará sempre no singular.

Ex.: Uma quadrilha assaltou um banco.

Se o coletivo vier especificado, seguido de nomes no plural, o verbo poderá permanecer no singular ou ir para o plural.

Ex.: Uma quadrilha de ladrões **assaltou (assaltaram)** o banco.

Tal observação se aplica também quando o sujeito é uma expressão partitiva **PARTE DE, METADE DE, A MAIOR PARTE DE, GRANDE Nº DE, A MAIORIA DE ETC.**

Ex.: Parte dos empresários faltou.

ou

Parte dos empresários faltaram.

Com as expressões **UM DOS QUE e UMA DAS QUE** o verbo deverá ir para o plural (embora sejam frequentes construções com o verbo no singular).

Ex.: Cassiano foi um dos que ganharam os prêmios.  
Sou um dos que acreditam nisso.

#### II) QUE/QUEM

- a) Quando o sujeito for pronome relativo **QUE**, o verbo concordará com o antecedente do pronome relativo.

Ex.: Fui eu **que** resolvi o problema.  
Fomos nós **que** assinamos o contrato.

- b) Quando o sujeito for o pronome relativo **QUEM**, o verbo deverá permanecer na terceira pessoa do singular.

Ex.: Fui eu **quem** resolveu o problema.  
Fomos nós **quem** assinou o contrato.  
Fomos nós **quem** encontrou a solução.

### III) NOMES QUE SÓ APARECEM NO PLURAL

Se o nome não vier precedido de artigo o verbo ficará no singular, caso venha precedido de artigo, o verbo acompanhará o artigo.

Ex.: Estados Unidos é uma potência.  
Os Estados Unidos são uma potência.  
Rio Amazonas é o maior rio brasileiro.  
Itens nunca teve acento gráfico.

## 2.2 – Concordância das expressões:

### I) MAIS DE, MENOS DE, CERCA DE, PERTO DE

O verbo concordará com o numeral que acompanha tais expressões:

Ex.: *Mais de* **um** relatório foi digitado.  
*Cerca de* **trinta** funcionários foram demitidos.

### II) DE NÓS, DE VÓS, DE VOCÊS, DELES, DELAS

a) Se antes de qualquer uma dessas expressões vier um pronome no singular, o verbo concordará com ele.

Ex.: *Algum de nós* **saiu**.  
*Qual delas* é a mais bonita?

b) Já se vier um pronome no plural, o verbo concordará com a expressão:

Ex.: *Alguns de nós* **saímos**.  
*Quais delas* são mais bonitas?

### III) HAJA VISTA - EQUIVALENTE A VEJA

Há três construções possíveis:

- Haja vista os
  - Haja vista aos
  - Hajam vista os
- } argumentos apresentados

**OBS:** Não existe *haja visto*.

### IV) VERBO PARECER + INFINITIVO

Há duas construções possíveis: ou se flexiona o verbo parecer, ou se flexiona o infinitivo, nunca ambos.

Ex.: As estrelas **pareciam brilhar**.  
As estrelas **parecia brilharem**.

### 2.3 – Sujeito composto:

**Regra geral:** o verbo vai para o plural.

Ex.: O encarregado e o gerente **chegaram**.

**a)** Se o sujeito composto vier depois do verbo, admite-se a concordância com o núcleo do sujeito mais próximo ou com todos os núcleos indo para o plural.

Ex.: Dos funcionários da empresa **ficou** apenas o **office-boy e o gerente**.  
**Estão** ausentes **o gerente, o diretor e a secretária**.

**b)** Com núcleos do sujeito ligados por OU, o verbo ficará no plural. Quando OU tem valor exclusivo o verbo irá para o singular.

Ex.: Natal **ou** Maceió **são** excelentes locais para férias.  
George **ou** Ícaro **ficará** no setor.

**c)** Com núcleos do sujeito ligados por COM, o verbo irá para o plural.

Ex.: O diretor **com** os banqueiros **organizaram** a reunião.

**OBS:** Caso se queira dar maior importância ao primeiro elemento do sujeito composto o verbo ficará no singular.

Ex.: O diretor com os banqueiros organizou a reunião.

### 2.4 – Concordância do verbo SER:

**a)** O verbo **ser** concorda com o predicativo nos seguintes casos:

Ex.: Hoje **são 20** de setembro.  
Que **dia é** hoje?  
Quantos **dias são** hoje?

**ATENÇÃO:** Nas indicações de datas, admite-se a concordância do verbo **ser** com o substantivo **dia** elíptico.

Ex.: **Hoje é 15 de março.** (Hoje é **dia** 15 de março.)

**b)** Se o predicativo do sujeito for um pronome pessoal:

Ex.: Os interessados **somos nós**.  
Quem assinou os documentos **foram vocês**.

**c)** Quando o sujeito for uma expressão de sentido **coletivo** (o resto, o mais etc.):

Ex.: **O resto** são lágrimas.

**d)** Quando os pronomes *tudo, isto, isso, aquilo* etc. funcionam como sujeito:

Ex.: Isto **são problemas** solúveis.  
Tudo **são boatos**.

e) Nas orações introduzidas pelos pronomes substantivos interrogativos *que* e *quem*:

Ex.: Que **são mil** reais?  
Quem **são aqueles** arruaceiros?

#### **CONSIDERAÇÕES IMPORTANTES:**

a) O verbo **ser** concorda com o sujeito quando este é representado por um nome de pessoa ou pronome pessoal:

Ex.: **Gisele é** as alegrias de sua mãe.  
**Tu és** as alegrias de tua mãe.

b) O verbo **ser** permanece no singular quando seguido de expressões como: *muito*, *pouco*, *bastante*, *suficiente*, em orações que indicam quantidade, preço etc.:

Ex.: Dois meses **é** muito.  
Vinte reais **é** pouco.  
Dois meses **é** bastante; não vou aguentar de saudades.

#### **2.5 – Verbos impessoais:**

a) Os verbos impessoais sempre ficarão na 3ª pessoa do singular e não têm sujeito. Os impessoais são todos aqueles que indicam fenômenos da natureza.

Ex.: **Choveu** muito.  
**Anoitece** rapidamente.

**Atenção:** o verbo **chover** concorda com o sujeito e varia quando usado em sentido figurado.

Ex.: Choveram títulos-fantasmas nas eleições.

b) O verbo **fazer** nas orações que dão indicação de tempo não tem sujeito, não pode ir para o plural.

Ex.: **Faz** dez anos que você batalha aqui.

c) O verbo **haver**, no sentido de *existir*, *acontecer*, *realizar-se* e *fazer*, fica no singular.

Ex.: **Havia** muitas pessoas na portaria. (existiam)  
**Houve** protestos dos funcionários. (aconteceram)  
**Haverá** eleições em 1998. (realizar-se-ão)  
**Há** tempo não tiro férias. (faz)

#### **2.6 – Verbos auxiliares:**

a) Os verbos auxiliares não variam, ou seja, mantêm-se no singular, bem como os verbos que os acompanham.

Ex.: **Devia** haver muitos gerentes na sala.  
**Vai** fazer muitos anos que não viajo.  
**Está** havendo avisos todos os dias.  
**Costuma** fazer invernos rigorosos no sul do Brasil.



**b)** Verbos: dar, soar, bater - indicando **horas** concordam com o numeral, se este for sujeito.

Ex.: Já **deram** onze horas.  
Estão **batendo** dez horas neste instante.  
Será que **saíram** às 2 horas?

**c)** Se aparecer um **termo no singular, com função subjetiva**, o verbo concorda com o sujeito.

Ex.: Já **deu** onze horas **o relógio** da sala.  
**Está** batendo dez horas **o relógio** da matriz.  
Será que já **soou** 2 horas **o despertador**?

**d)** Os verbos **faltar, bastar, sobrar** concordam normalmente com o sujeito.

Ex.: **Faltam dois** minutos para a meia noite. (sujeito: dois minutos)  
**Bastam duas** crianças para um salgado. (sujeito: duas crianças)  
**Sobraram muitos** salgados na reunião. (sujeito: salgados)  
**Falta**, agora, apenas **o** desfecho da carta. (sujeito: desfecho da carta)

### Exercícios

**01)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) Vocês próprios entenderão a matéria;
- b) Há bastantes exemplos nesta lição;
- c) Ela adora pérola;
- d) Vocês vieram só ou acompanhados ?
- e) Nenhuns obstáculos conseguirão impedir nossa vitória.

**02)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) Um e outro aluno desistiu de terminar a prova;
- b) Estas crianças eram as mais espertas possíveis;
- c) Cerveja pode ser mau para a saúde;
- d) A aluna regredia olhos vistos;
- e) As literaturas francesa e a inglesa são vastíssimas.

**03)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) Água é bom para a saúde;
- b) Achamos estas paisagens as mais belas possível;
- c) Suas forças definhavam a olhos vistos;
- d) É proibido entrada a pessoas estranhas ao serviço;
- e) Deve ser um bom livro, haja vista as suas edições sucessivas.

**04)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) Nem um nem outro aluno conseguiram aprovação;
- b) Não conheço nem uma nem outra hipótese;
- c) Acredito que um e outro funcionário serão promovidos;
- d) É claro que sou seu amigo; hajam vista das minhas declarações;
- e) Foi acusado de grave crime: lesa-pátria.

**05)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) Os filhos são tal qual os pais;
- b) Julgo inverídicas estas notícias;
- c) Estas foram as sós palavras que ele disse;
- d) Colhemos bastantes exemplos neste livro;
- e) Só alunos são admitidos na reunião.

**06)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) As meias verdades são piores que as mentiras;
- b) O professor combinou algumas aulas extras;

- c) Minha irmã tem verdadeira obsessão por vestidos cinza;
- d) Os raios ultravioleta têm larga aplicação na Medicina;
- e) Vocês estão só ou acompanhados ?

**07)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) Ele comprou livros e revistas bastante antigos;
- b) Os filhos são tais qual a mãe;
- c) Todos os soldados do quartel estavam alertas;
- d) Sua opinião é um crime de lesa-inteligência;
- e) Estudamos profundamente a língua inglesa e a francesa.

**08)** Assinale a opção com erro de construção:

- a) São duas nações todo poderosas;
- b) É vedado cópia deste livro;
- c) Mais trabalho e menas palavras;
- d) Alguns cientistas dizem que cebola é ótimo para o sangue;
- e) A literatura provençal e a portuguesa apresentaram alguns pontos de contato.

**09)** Tendo em vista as regras de concordância, assinale a opção em que a forma entre parêntese **NÃO** completa corretamente a lacuna da frase:

- a) devem ser bem \_\_\_\_\_ engenho e habilidades daqueles que integram uma mesma comunidade. (coordenadas) ;
- b) os países pobres e os países ricos possuem recursos e necessidades muito \_\_\_\_\_ ; (diversos);
- c) é preciso que Ciência e Tecnologia estejam \_\_\_\_\_ às aspirações da comunidade; (subordinadas);
- d) em muitos países, estão intimamente \_\_\_\_\_ o fenômeno científico e o social; (ligados);
- e) os mecanismos e intenções que determinam a pesquisa nos países ricos são erroneamente \_\_\_\_\_ , para os países pobres. (transferidos);

**10)** Assinale a alternativa que apresenta silepse de pessoa.

- a) Ele foi recompensado e os demais esquecidos;
- b) Os alunos da Universidade fomos informados que as aulas recomeçarão em março;
- c) Vossa Excelência, senhor bispo, é muito generoso;
- d) O povo, mesmo considerando os riscos em estar ali, não se afastaram enquanto não chegava o seu líder.

**11)** Assinale a opção em que há erro de concordância:

- a) Não eram caras a canetinha e o balãozinho que o camelô vendia;
- b) O camelô vendia barato canetas e balões coloridos;
- c) O camelô vendia, baratos, os balõezinhos e as canetinhas;
- d) Os balões e as canetas vendidos pelo camelô eram baratíssimos;
- e) Os pequeninos balões e canetas, que o camelô vendia, não eram caros.

**12)** Assinale a alternativa que preenche adequadamente as lacunas.

Já \_\_\_\_\_ oito anos, que não \_\_\_\_\_ as peças de seu diário e \_\_\_\_\_ pessoas, naquela casa, que não se preocupavam com isso.

- a) iam fazer - se consertavam - havia;
- b) ia fazer - se consertavam - havia;
- c) ia fazer - se consertavam - haviam;
- d) ia fazer - consertavam-se - haviam;
- e) iam fazer - consertavam-se - havia.

**13)** Assinale a opção em que há erro de concordância em relação a norma culta da língua:

- a) O trabalho do cientista é um dos que mais merece o reconhecimento da sociedade;
- b) Um grande número de cientistas trabalha em condições precárias;
- c) Deve existir condições especiais para o trabalho do cientista;
- d) Valorizem-se os cientistas, oferecendo-lhes condições especiais de trabalho;
- e) Quer-se criar condições especiais para o trabalho do cientista.

**14)** Assinale a opção em que o uso do verbo **haver** se faz de acordo com a norma culta da língua.

- a) Haverão anos sem que o veja novamente;
- b) Não deveriam haver condições melhores para o Romantismo senão após nossa emancipação política;

- c) Houveram protestos contra a reforma de Lutero;
- d) Não poderiam haver alunos mais estudiosos que os desta turma;
- e) Não se houveram bem aqueles rapazes.

**15)** Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais indicadas entre parênteses.

- a) Um dos seus sonhos \_\_\_\_\_ morrer na terra natal (era / eram);
- b) Aqui não \_\_\_\_\_ os sítios onde eu brincava. (existe / existem);
- c) Uma porção de sabiás \_\_\_\_\_ na laranjeira; (cantava / cantavam);
- d) Não \_\_\_\_\_ em minha terra belezas naturais; (falta / faltam);
- e) Sou eu que \_\_\_\_\_ morrer ouvindo o canto do sabiá. (quero / quer).

**16)** Assinale a opção que se completa com a segunda forma dos parênteses.

- a) Creio que \_\_\_\_\_ existir pessoas honestas; (deve / devem)
- b) Amanhã \_\_\_\_\_ fazer cinco anos que voltaste; (vai / vão)
- c) Pensamos que \_\_\_\_\_ muitos pretendentes a este cargo; (haverá / haverão)
- d) Todos crêem que \_\_\_\_\_ ocorrer um empate; (pode / podem)
- e) Pelos meus cálculos \_\_\_\_\_ fazer três dias que ela não aparece. (vai / vão)

**17)** Tendo em vista as regras de concordância assinale a única oração em que a forma entre parênteses completa corretamente a lacuna da frase:

- a) \_\_\_\_\_, na verdade, diferentes motivos responsáveis pela nossa dependência tecnológica (existe);
- b) É indispensável que se \_\_\_\_\_ entre pesquisas científicas e aspirações da comunidade uma estreita vinculação (mantenham);
- c) A força de certos mecanismos \_\_\_\_\_ com que as pesquisas nos países pobres girem em torno de interesses dos países ricos (fazem);
- d) \_\_\_\_\_ combinar-se engenho e habilidades dos homens para a resolução dos problemas específicos da comunidade (devem);
- e) É preciso que tanto o desenvolvimento científico quanto o tecnológico \_\_\_\_\_ primeiramente em conta o fator cultural (leve).

**18)** Assinale a opção em que a lacuna pode ser preenchida por qualquer das duas formas verbais colocadas entre parênteses:

- a) Não \_\_\_\_\_ motivos para acreditarmos que o computador constitui séria ameaça contra os direitos individuais (falta / faltam);
- b) Grande parte das previsões de alguns escritores \_\_\_\_\_ assumindo feição de realidade no mundo atual (está / estão);
- c) O computador certamente \_\_\_\_\_ profundas modificações na estrutura da sociedade moderna (introduzirá / introduzirão);
- d) No futuro, \_\_\_\_\_ desaparecer certos direitos de que hoje todos os indivíduos compartilham (poderá / poderão);
- e) É provável que futuramente \_\_\_\_\_ sob o controle do computador todos os nossos negócios e a nossa vida privada (fique / fiquem).

**19)** Em todas as frases a concordância verbal realizada é a única possível, **EXCETO** em:

- a) Cada um de nós mentiu-lhe estupidamente;
- b) Quando se acabariam aqueles serviços moles;
- c) Tinha havido alguns minutos de silêncio;
- d) Tudo era matéria às curiosidades de Capitu;
- e) A causa eram provavelmente os seus projetos.

**20)** A concordância é facultativa em:

- a) Quantos de vós estais preparados;
- b) “A gente de nossa família trabalha nas plantações”;
- c) bateram seis horas no relógio da igreja;
- d) Mais de um dos convidados se cumprimentaram efusivamente;
- e) Mais de um banhista se afogou nessa praia no ano passado.

## Regência Verbal e Nominal

### Regência verbal

É a maneira de o verbo relacionar-se com seus complementos.

#### 1 – Verbos com mais de um significado:

**Aspirar** (v.t.d. - sorver, respirar).

→ *Como é gostoso aspirar **seu perfume**.*

→ *Como é gostoso aspirá-**lo**.*

→ *Há máquinas que aspiram **o pó**.*

→ *Há máquinas que **o** aspiram.*

**Aspirar a** (v.t.i. - pretender, almejar).

→ *Quem não aspira **a uma vida** saudável?*

→ *Quem não aspira **a ela**.*

**OBSERVAÇÃO:** O pronome **lhe** será usado quando o objeto indireto for palavra que indique pessoa; caso contrário, usar-se-á o pronome **ele** com a respectiva preposição.

**Assistir (a)** - (v.t.d. ou v.t.i.) - dar assistência.

→ *O Governo assiste **as populações** carentes.*

→ *O Governo assiste-**as**.*

→ *O Governo assiste **às populações** carentes.*

→ *O Governo assiste **a elas**.*

**Assistir a** (v.t.i. - ver, estar presente; ou caber, ter direitos, deveres)

→ *Queremos assistir **ao jogo**.*

→ *Queremos assistir **a ele**.*

→ *Esse direito só assistia **ao Presidente**.*

→ *Esse direito só **lhe** assistia.*

**Assistir em** (v.i. - morar, residir).

→ *D. Pedro assistia **em Petrópolis**.* (a. adv. lugar)

### VERBOS COM PROBLEMAS (decorrentes do linguagem coloquial)

**Chegar** (v. i. - exige as preposições **a** ou **de**)

→ *Amanhã chegaremos cedo **ao colégio**.*

→ *Elas chegavam **de Taguatinga e iam a Sobradinho**.*

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum é o uso da preposição **em** em vez de **a**.

→ *Quando cheguei **em Brasília**.* (incorreto)

**Ir** (v. i. - exige as preposições **a** ou **para**).

→ *Nessas férias, **iremos a Fortaleza**.* (ida e retorno).

→ *Fui transferido, estou **indo para o Canadá**.* (ida e permanência)

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum é usar a preposição **em**.

→ *Com licença, preciso ir **no banheiro**.* (incorreto)

**Namorar** (v.t.d.)

→ *Paula namorava **todos os rapazes da rua**.*

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum é usar-se com a preposição **com**.

→ *Raimunda só foi feliz namorando **com Ricardo**.* (incorreto)

**Obedecer - desobedecer** (v.t.i. - exigem a preposição **a**).

→ *Seria bom obedeceres **aos teus estímulos**.*

→ *Não desobedeças **ao teu pai**.*

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum tem sido usá-los como transitivos diretos.

→ *Pedrinho, não desobedeças **teu pai***→ (incorreto)

**Pagar - perdoar** (v.t.d.i. - o.d. "coisa", o.i. "pessoa").

→ *Já paguei a prestação ao cobrador.*

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum é a construção com objeto direto "pessoa".

→ *Amanhã pagaremos **os funcionários***. (incorreto)

**Preferir** (v.t.d.i. )

→ *Há indivíduos que preferem o sucesso fácil **ao triunfo** meritório.*

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum é o uso redundante de "reforços" (**antes, mais, muito mais, mil vezes**, etc) e de "comparativos" (**que** ou **do que**).

→ *Prefiro **mil vezes** um inimigo **do que** um falso amigo*. (incorreto)

**Residir** (v. i. - exige a preposição em).

→ *Ela reside **na Avenida das Nações***.

**OBSERVAÇÕES:** Têm a mesma regência os verbos **morar, situar-se, estabelecer-se** e os adjetivos derivados **sito, residente, morador, estabelecido**.

→ *Ela reside **na SQN 315**, estabeleceu-se **na QNG**, sito **na casa 10**.*

O erro comum é usar-se a preposição a.

→ *Todos estarão no local determinado, sito **a SCLN 314***. (incorreto)

**Simpatizar - antipatizar** (v.t.i. - exigem a preposição **com**).

→ *Alguns não simpatizavam **com** o treinador*.

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum é usá-lo como verbo pronominal, reflexivo.

→ *Nunca **me** simpatizei **com** modas*. (incorreto)

## 2 – Transitivos diretos e indiretos:

Aconselhar, autorizar, avisar, comunicar, certificar, cientificar, dissuadir, ensinar, incumbir, informar, lembrar, notificar, participar, etc.

Alguns desses verbos admitem alternância, isto é, *objeto direto e indireto de "coisa" ou "pessoa"*, indiferentemente.

Informei o fato **aos alunos**. ou  
o.d. o. i.

Informei os alunos **do fato**.  
o.d. o. i.

**OBSERVAÇÃO:** O erro comum, com esses verbos, é a construção em que aparecem dois objetos diretos ou dois indiretos, isto é, por excesso ou omissão de preposição.

Avisei-**os** que a prova fora transferida. (incorreto)  
o.d. o.d. > dois objetos diretos

Avisei-**os** de que a prova fora transferida. (correto)  
o.d. o. i.

Avisei-**lhe** de que a prova fora transferida. (incorreto)  
o.i. o.i. > dois objetos indiretos

Avisei-**lhe** que a prova fora transferida. (correto)  
o.i. o.d.

### Regência nominal

É a relação de subordinação entre o nome e seus complementos, devidamente estabelecida por intermédio das preposições correspondentes.

#### **Acostumado (a, com)**

Estava acostumado **a / com** qualquer coisa.

#### **Afável (a, com, para com)**

Parecia afável **a / com / para** com todos.

#### **Afeiçoado (a, por)**

Afeiçoado **aos** estudos. Afeiçoado **pela** vizinha.

#### **Aflito (com, por)**

Aflito **com** a notícia. Aflito **por** não ter notícia.

#### **Amizade (a, por, com)**

Amizade **à / pela / com** a irmã mais velha.

#### **Analogia (com, entre)**

Não há analogia **com / entre** os fatos históricos.

#### **Apaixonado (de, por)**

Era um apaixonado **das / pelas** flores.

#### **Apto (a, para)**

Estava apto **ao / para** o desempenho das funções.

#### **Ávido (de, por)**

Um homem ávido **de / por** novidades.

#### **Constituído (de, por)**

Um grupo constituído **de / por** várias turmas.

#### **Contemporâneo (a, de)**

Um estilo contemporâneo **ao / do** Modernismo.

#### **Devoto (a, de)**

Um aluno devoto **às** / **das** artes.

**Falho (de, em)**

Um político falho **de** / **em** caráter.

**Imbuído (de, em)**

Imbuído **de** / **em** vaidades.

**Incompatível (com)**

A verdade é incompatível **com** a realidade.

**Passível (de)**

O projeto é passível **de** modificações.

**Propenso (a, para)**

Sejam propensos **ao** / **para** o bem.

**Residente (em)**

Os residentes **na** Capital.

**Vizinho (a, de)**

Um prédio vizinho **ao** / **do** meu.

**Exercícios**

**01)** Assinale a única alternativa que está de acordo com as normas de regência da língua culta.

- a) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- b) avisei-lhe de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- c) avisei-o de que não desejava substituir- lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei tal cargo;
- d) avisei-lhe de que não desejava substituir-lhe na presidência, pois apesar de ter sempre servido à instituição, jamais aspirei a tal cargo;
- e) avisei-o de que não desejava substituí-lo na presidência, pois apesar de ter sempre servido a instituição, jamais aspirei tal cargo.

**02)** Assinale a opção em que o verbo **chamar** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em \_\_\_\_\_ “No dia em que o chamaram de Ubirajara, Quaresma ficou reservado, taciturno e mudo”:

- a) pelos seus feitos, chamaram-lhe o salvador da pátria;
- b) bateram à porta, chamando Rodrigo;
- c) naquele momento difícil, chamou por Deus e pelo Diabo;
- d) o chefe chamou-os para um diálogo franco;
- e) mandou chamar o médico com urgência.

**03)** Assinale a opção em que o verbo **assistir** é empregado com o mesmo sentido que apresenta em “não direi que assisti às alvoradas do romantismo”.

- a) não assiste a você o direito de me julgar;
- b) é dever do médico assistir a todos os enfermos;
- c) em sua administração, sempre foi assistido por bons conselheiros;
- d) não se pode assistir indiferente a um ato de injustiça;
- e) o padre lhe assistiu nos derradeiros momentos.

**04)** Em todas as alternativas, o verbo grifado foi empregado com regência certa, **EXCETO** em:

- a) a vista de José Dias lembrou-me o que ele me dissera.
- b) estou deserto e noite, e aspiro sociedade e luz.
- c) custa-me dizer isto, mas antes peque por excesso;
- d) redobrou de intensidade, como se obedecesse a voz do mágico;
- e) quando ela morresse, eu lhe perdoaria os defeitos.

**05)** O verbo **chamar** está com a regência **INCORRETA** em:

- a) chamo-o de burguês, pois você legitima a submissão das mulheres;
- b) como ninguém assumia, chamei-lhes de discriminadores;



- c) de repente, houve um nervosismo geral e chamaram-nas de feministas;
- d) apesar de a hora ter chegado, o chefe não chamou às feministas a sua seção;
- e) as mulheres foram para o local do movimento, que elas chamaram de maternidade.

**06)** Assinale o exemplo, em que está bem empregada a construção com o verbo **preferir**:

- a) preferia ir ao cinema do que ficar vendo televisão;
- b) preferia sair a ficar em casa;
- c) preferia antes sair a ficar em casa;
- d) preferia mais sair do que ficar em casa;
- e) antes preferia sair do que ficar em casa.

**07)** Assinale a opção em que o verbo **lembrar** está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:

- a) pedi-me que o lembrasse a meus familiares;
- b) é preciso lembrá-lo o compromisso que assumiu conosco;
- c) lembrou-se mais tarde que havia deixado as chaves em casa;
- d) não me lembrava de ter marcado médico para hoje;
- e) na hora das promoções, lembre-se de mim.

**08)** O verbo sublinhado foi empregado corretamente, **EXCETO** em:

- a) aspiro à carreira militar desde criança;
- b) dato o sinal, procedemos à leitura do texto.
- c) a atitude tomada implicou descontentamento;
- d) prefiro estudar Português a estudar Matemática;
- e) àquela hora, custei a encontrar um táxi disponível.

**09)** Assinale o mau emprego o vocábulo “**onde**”:

- a) todas as ocasiões onde nos vimos às voltas com problemas no trabalho, o superintendente nos ajudou;
- b) por toda parte, onde quer que fôssemos, encontrávamos colegas;
- c) não sei bem onde foi publicado o edital;
- d) onde encontraremos quem nos forneça as informações de que necessitamos;
- e) os processos onde podemos encontrar dados para o relatório estão arquivados.

**10)** Assinale o item que preenche convenientemente as lacunas na sentença:

a) Não \_\_\_\_ conheço o suficiente para entender seus motivos, mas aviso \_\_\_\_ de que não \_\_\_\_ perdôo a traição.

- a) lhe, lhe, lhe;                      c) o, lhe, o;                      e) o, o, lhe.
- b) o, o, o;                              d) lhe, lhe, o;

**11)** Assinale a frase em que há erro de regência verbal:

- a) a notícia carece de fundamento;
- b) o chefe procedeu ao levantamento das necessidades da seção;
- c) os médicos assistiram o simpósio e acharam-no muito interessante;
- d) é necessário que todos obedeçam às diretrizes estabelecidas;
- e) daqui posso ver-lhe o passo oblíquo e trôpego.

**12)** Uma das opções apresenta erro quanto a regência verbal. Assinale-a:

- a) na sala do superintendente aspirava sempre fumaça de um legítimo havana.
- b) chegando na repartição, encontrou as portas cerradas;
- c) todos obedeceram às determinações superiores;
- d) informei-o de que no dia 15 não haverá expediente;
- e) o gerente visou todas as folhas do ofício.

**13)** De acordo com a norma culta, a frase em que se teve o cuidado de obedecer à regência é:

- a) o Colégio São Geraldo, sito a Rua da União, encerrou suas atividades;
- b) o preço fixado tornou-se compatível de minhas posses;
- c) as regras do jogo não são passíveis por mudanças;
- d) sua decisão implica uma mudança radical;
- e) prefiro o cinema mais do que o teatro.

**14)** Assinale a alternativa correta em relação às frases:

- Dar atenção \_\_\_\_ aulas é indispensável \_\_\_\_ aprovação.

- Isto não se relaciona apenas \_\_\_\_ você, mas \_\_\_\_ todas às pessoas.

- a) as, a, a, a;                    c) às, à, a, a;                    e) às, à, à, à.  
b) às, a, a, a;                    d) às, à, à, a;

15) Qual a regência verbal **INCORRETA**?

- a) obedeça a sinalização;  
b) perdoei-lhe a antiga dívida;  
c) paguei aos funcionários o ordenado;  
d) o filme é bom, pois todos já assistiram a ele;  
e) sempre aspirou à felicidade.

16) Assinale a opção em que há **ERRO**.

- a) ela deu um livro para mim;  
b) Pedro jogou bola comigo;  
c) pensei muito em ti;  
d) ela viajou com nós;  
e) meu irmão sabe cuidar de si.

17) Assinale a frase com **ERRO**:

- a) para mim, ver o escravo sofrer é ruim;  
b) nada de bom há entre mim e o senhor, disse o escravo;  
c) antes de o escravo ser chicoteado, ouvia-se grito;  
d) os escravos entravam e saía das casas de São Luíz;  
e) os escravos guardavam consigo ânsia e mágoas.

18) Assinale a opção em que o verbo lembrar está empregado de maneira inaceitável em relação à norma culta da língua:

- a) lembrou-lhe aquela imagem de servidão, aquele espetáculo de extrema miséria;  
b) era necessário lembrá-lo da multidão faminta que cambaleava, chorava e dançava ali;  
c) lembrou-se, naquele instante, de que só os pretos faziam compras ou andavam no ganho;  
d) só me lembrava de ter visto a invasão das casas para encher as banheiras e os potes;  
e) queria que lhe lembrasse, ao sair à rua, naquelas tardes entorpecidas pelo calor, das carroças d'água.

19) Assinale o item que apresenta o emprego inadequado de pronome relativo:

- a) os moços com quem falamos são estudantes de Direito;  
b) eis a terra donde se colhem tão bons frutos;  
c) são empresas para as quais aparecem muitos candidatos;  
d) mostra-lhe-ei as canetas de que me sirvo;  
e) refiro-me a esse aluno, cujo aluno já nos tem causado dissabores.

20) Assinale o item em que se omitiu uma preposição obrigatória:

- a) o pretexto era a apresentação dos uniformes que iam estrear no próximo campeonato;  
b) o pretexto era a apresentação dos uniformes que haviam comprado;  
c) o pretexto era a apresentação dos uniformes de que precisam;  
d) o pretexto era a apresentação dos uniformes por que tanto trabalharam;  
e) o pretexto era a apresentação dos uniformes que tanto se referiram os cronistas esportivos.

## VÍCIOS DE LINGUAGEM

São alterações defeituosas que a língua sofre em sua pronúncia e escrita devidas à ignorância do povo, descaso de alguns, ou recurso estilístico para certos autores.

- **Barbarismo**: consiste em usar uma palavra errada quanto à grafia, pronúncia, significação, flexão ou formação.

Hontem – ontem

Consessiva – concessiva

Aza – asa

Subcistir – subsistir

Rúbrica – rubrica

Púdico – pudico

Tráfico – tráfego  
Cidadões – cidadãos  
Proporam – propuseram

- **Ambiguidade ou anfibologia:** consiste em usar diversas palavras na frase de maneira a causar duplo sentido na sua interpretação.

O chefe discutiu com o empregado e estragou seu dia.

Ao chegar ao ancoradouro, recebeu Alzira Alves Filha um colar indígena, feito de escamas de pirarucu e frutos do mar, que estava acompanhada de um grupo de adeptos do Movimento Evangélico Unido.

Está fazendo sucesso com sua nova escolhida o jogador Artur, que fica no bairro da Lapa.

Trouxe de Teresópolis uma caixa de pêssegos para seu pai, que está na geladeira.

Viajou para o Rio de Janeiro Joana de França, onde ficará hospedada no Palácio do Governo.

- **Cacófato / Cacofonia:** caracteriza-se pelo encontro ou repetição de fonemas ou sílabas que produzem efeito desagradável ao ouvido.

Meu Deus não seja já.

Com uma mão me ajudou muito.

Ela tinha muitos amigos.

Pede o Papa paz ao povo. (aliteração)

- **Eco:** espécie de cacofonia que consiste na sequência de sons vocálicos, idênticos, ou na proximidade de palavras que têm a mesma terminação. Também se chama assonância.

Vicente mente constantemente.

Saiu tristemente e rapidamente.

É possível aprovação da transação sem concisão e sem associação.

- **Arcaísmo:** consiste em palavras, expressões, construções ou maneira de dizer que deixaram de ser usadas ou passaram a ter emprego diverso.

Entonces – então

Vosmecê – você

- **Vulgarismo (plebeísmo):** é o uso linguístico popular em contraposição às doutrinas da linguagem culta da mesma região. Pode ser fonético, morfológico e sintático.

Andá, comê, fazê.

Estoura/estóra; roubar/robar.

Advogado/adevogado; ritmo/ritimo.

Os aluno; dois quilo; os home brigou.

Vi ela; olha eu.

- **Estrangeirismo:** palavras, expressões e construções estrangeiras em nosso idioma, substituindo termos existentes na Língua Portuguesa.

- **Solecismo:** são os erros que atentam contra as normas de concordância, de regência ou de colocação pronominal.

Ontem assistimos o filme.

Ceguei no Brasil em 1995.

Haviam 100 pessoas na festa.

Me empresta o lápis?

- **Neologismo:** palavra, expressão ou construção criadas ou introduzidas na língua. As gírias são uma espécie de neologismo popular.

Científicos ou técnicos: aeromoça, penicilina, telespectador, televisão, etc.

Literários ou artísticos: concretismo, paredro (pessoa importante)

Gírias: manjar, a pampa, legal, biruta, transa, bagulho, etc.

- **Preciosismo:** expressão rebuscada. Usa-se com prejuízo da naturalidade do estilo. É o que popularmente se diz: “falar difícil”; trata-se de uma linguagem prolixa.

- **Pleonasmo vicioso:** emprego inconsciente ou voluntário de palavras ou expressões involuntárias, desnecessárias, por já estar sua significação contida em outras da mesma frase.

Voltou a estudar novamente  
Encarar de frente  
Verdade absoluta  
Completamente vazio  
Subiu para cima/ desceu para baixo  
O navio naufragou e foi ao fundo  
Há dez anos atrás  
Consenso geral  
Abismo sem fundo  
Em todos os países do mundo  
Acabamento final  
Elo de ligação

## NOTAS DE GRAMÁTICA

### EMPREGOS DE PALAVRAS E EXPRESSÕES

Existem em nossa língua algumas palavras e expressões muito comuns, mas que, às vezes, oferecem dúvidas quanto ao seu correto emprego. Observe, a seguir, algumas delas.

#### Por que / Por quê / Porque / Porquê:

**Por que** deve ser grafado separadamente quando se trata de duas palavras: preposição **por** + pronome **que**. Assim, temos os seguintes casos:

1) quando equivale a **pelo qual** e variações, temos a preposição **por** seguida do pronome relativo **que**:

Ex: Este é o ideal **por que** luto. (= **pelo qual**)

Essa é a profissão **por que** sempre ansiei. (= **pela qual**)

2) quando equivale a por qual razão, por qual motivo, trata-se da preposição **por** seguida do pronome interrogativo **que**:

Ex: Por que seu amigo não veio à festa? (= Por qual razão)

Não sei por que ele faltou. (= por qual motivo)

**Por quê**: quando o pronome interrogativo se posiciona no final da frase ou aparece seguido de pausa forte, ele deve receber acento circunflexo:

Ex: Seu amigo não veio **por quê**?

Ele não veio, não sei **por quê**.

Você reclama de tudo, **por quê**, meu filho?

**Porque** deve ser grafado numa só palavra quando se trata de uma **conjunção** equivalente a **uma vez que, visto que, pois** ou **para que**:

Ex: Não fui à escola **porque** estava doente.

Feche a porta **porque** está ventando muito.

“Eu canto **porque** o instante existe

e minha vida está completa.” (Cecília Meireles)

**Porquê** só deve ser empregado como **substantivo**. Nesse caso, aparece sempre antecedido de um determinante:

Ex: Desconheço o **porquê** de tantas mentiras.

Não aceito os seus falsos **porquês**.

#### Mal / Mau:

**Mau** é **adjetivo**, antônimo de **bom**. Refere-se, portanto, a substantivos:

Ex: Escolhemos um **mau** momento para viajar.

Indivíduo de **mau** caráter não merece confiança.

**Mal** tem os seguintes valores morfológicos:

• **advérbio de modo** – antônimo de **bem**:

Ex: Sua redação está bastante **mal** estruturada.

Ela é muito **mal**-educada.

Tudo não passou de um **mal**-entendido.

Essa menina sempre se comporta **mal** em público.

b) **conjunção subordinada temporal** – sinônimo de **assim que, quando**:

Ex: **Mal** amanhece, muitos saem para o trabalho.

“**Mal** entrou em casa, tocou o telefone.” (Dalton Trevisan)

c) **substantivo** – nesse caso, deve ser precedido de artigo ou de outro determinante:

Ex: “Maldita sejas pelo pelo ideal perdido! Pelo **mal** que fizeste sem querer! Pelo amor que morreu sem ter nascido!” (Olavo Bilac)

Esse **mal** é difícil de curar.

### A fim / afim:

**A fim** integra a locução **a fim de**, significando **com o objetivo de**.

Ex: Estou na escola **a fim de** aprender mais.

**Afim** é adjetivo variável, significando **semelhante, que tem afinidade**.

Ex: Sempre tivemos idéias **afins**. (= semelhantes)

### Há ou a

• Usa-se “há” quando o verbo “haver” é impessoal, tem sentido de “existir” e é conjugado na terceira pessoa do singular.

Exemplo: Há um modo mais fácil de fazer essa massa de bolo.

Existe um modo mais fácil de fazer essa massa de bolo.

• Ainda como impessoal, o verbo “haver” é utilizado em expressões que indicam tempo decorrido, assim como o verbo “fazer”.

Exemplos: Há muito tempo não como esse bolo.

Faz muito tempo que não como esse bolo.

Logo, para identificarmos se utilizaremos o “a” ou “há” substituímos por “faz” nas expressões indicativas de tempo. Se a substituição não alterar o sentido real da frase, emprega-se “há”.

Exemplos: Há cinco anos não escutava uma música como essa.

Substituindo por faz: Faz cinco anos que não escutava uma música como essa.

• Quando não for possível a conjugação do verbo “haver” nem no sentido de “existir”, nem de “tempo decorrido”, então, emprega-se “a”.

Exemplos: Daqui a pouco você poderá ir embora.

Estamos a dez minutos de onde você está.

### QUESTÕES DE ENEM

(ENEM 2009)

Texto para as questões 1 e 2

Canção do vento e da minha vida

O vento varria as folhas,

O vento varria os frutos,

O vento varria as flores...

E a minha vida ficava

Cada vez mais cheia

De frutos, de flores, de folhas.

[...]

O vento varria os sonhos

E varria as amizades...

O vento varria as mulheres...  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De afetos e de mulheres.  
O vento varria os meses  
E varria os teus sorrisos...  
O vento varria tudo!  
E a minha vida ficava  
Cada vez mais cheia  
De tudo.

BANDEIRA, M. Poesia completa e prosa. Rio de Janeiro: José Aguilar, 1967.

#### Questão 1

Predomina no texto a função da linguagem

- A - fática, porque o autor procura testar o canal de comunicação.
- B - metalinguística, porque há explicação do significado das expressões.
- C - conativa, uma vez que o leitor é provocado a participar de uma ação.
- D - referencial, já que são apresentadas informações sobre acontecimentos e fatos reais.
- E - poética, pois chama-se a atenção para a elaboração especial e artística da estrutura do texto.

#### Questão 2

Na estruturação do texto, destaca-se

- A - a construção de oposições semânticas.
- B - a apresentação de ideias de forma objetiva.
- C - o emprego recorrente de figuras de linguagem, como o eufemismo.
- D - a repetição de sons e de construções sintáticas semelhantes.
- E - a inversão da ordem sintática das palavras.

#### (ENEM 2009) Questão 3

##### Texto I

O professor deve ser um guia seguro, muito senhor de sua língua; se outra for a orientação, vamos cair na “língua brasileira”, refúgio nefasto e confissão nojenta de ignorância do idioma pátrio, recurso vergonhoso de homens de cultura falsa e de falso patriotismo. Como havemos de querer que respeitem a nossa nacionalidade se somos os primeiros a descuidar daquilo que exprime e representa o idioma pátrio?

ALMEIDA, N. M. Gramática metódica da língua portuguesa.  
Prefácio. São Paulo: Saraiva, 1999 (adaptado).

##### Texto II

Alguns leitores poderão achar que a linguagem desta Gramática se afasta do padrão estrito usual neste tipo de livro. Assim, o autor escreve *tenho que reformular*, e não *tenho de reformular*, *pode-se colocar dois constituintes*, e não *podem-se colocar dois constituintes*; e assim por diante. Isso foi feito de caso pensado, com a preocupação de aproximar a linguagem da gramática do padrão atual brasileiro presente nos textos técnicos e jornalísticos de nossa época.

REIS, N. Nota do editor. PERINI, M. A. Gramática descritiva do português. São Paulo: Ática, 1996.

Confrontando-se as opiniões defendidas nos dois textos, conclui-se que

- A - ambos os textos tratam da questão do uso da língua com o objetivo de criticar a linguagem do brasileiro.
- B - os dois textos defendem a ideia de que o estudo da gramática deve ter o objetivo de ensinar as regras prescritivas da língua.
- C - a questão do português falado no Brasil é abordada nos dois textos, que procuram justificar como é correto e aceitável o uso coloquial do idioma.
- D - o primeiro texto enaltece o padrão estrito da língua, ao passo que o segundo defende que a linguagem jornalística deve criar suas próprias regras gramaticais.

E - o primeiro texto prega a rigidez gramatical no uso da língua, enquanto o segundo defende uma adequação da língua escrita ao padrão atual brasileiro.

(ENEM 2009)

Texto para as questões 4 e 5

Quando eu falo com vocês, procuro usar o código de vocês. A figura do índio no Brasil de hoje não pode ser aquela de 500 anos atrás, do passado, que representa aquele primeiro contato. Da mesma forma que o Brasil de hoje não é o Brasil de ontem, tem 160 milhões de pessoas com diferentes sobrenomes. Vieram para cá asiáticos, europeus, africanos, e todo mundo quer ser brasileiro. A importante pergunta que nós fazemos é: qual é o pedaço de índio que vocês têm? O seu cabelo? São seus olhos? Ou é o nome da sua rua? O nome da sua praça? Enfim, vocês devem ter um pedaço de índio dentro de vocês. Para nós, o importante é que vocês olhem para a gente como seres humanos, como pessoas que nem precisam de paternalismos, nem precisam ser tratadas com privilégios. Nós não queremos tomar o Brasil de vocês, nós queremos compartilhar esse Brasil com vocês.

TERENA, M. Debate. MORIN, E. Saberes globais e saberes locais. Rio de Janeiro: Garamond, 2000 (adaptado).

Questão 4

Os procedimentos argumentativos utilizados no texto permitem inferir que o ouvinte/leitor, no qual o emissor foca o seu discurso, pertence

- A - ao mesmo grupo social do falante/autor.
- B - a um grupo de brasileiros considerados como não índios.
- C - a um grupo étnico que representa a maioria europeia que vive no país.
- D - a um grupo formado por estrangeiros que falam português.
- E - a um grupo sociocultural formado por brasileiros naturalizados e imigrantes.

Questão 5

Na situação de comunicação da qual o texto foi retirado, a norma padrão da língua portuguesa é empregada com a finalidade de

- A - demonstrar a clareza e a complexidade da nossa língua materna.
- B - situar os dois lados da interlocução em posições simétricas.
- C - comprovar a importância da correção gramatical nos diálogos cotidianos.
- D - mostrar como as línguas indígenas foram incorporadas à língua portuguesa.
- E - ressaltar a importância do código linguístico que adotamos como língua nacional.

(ENEM 2009) Questão 6

Oxímoro, ou paradoxismo, é uma figura de retórica em que se combinam palavras de sentido oposto que parecem excluir-se mutuamente, mas que, no contexto, reforçam a expressão.

Dicionário Eletrônico Houaiss da Língua Portuguesa.

Considerando a definição apresentada, o fragmento poético da obra *Cantares*, de Hilda Hilst, publicada em 2004, em que pode ser encontrada a referida figura de retórica é:

A “Dos dois contemplo  
rigor e fixidez.  
Passado e sentimento  
me contemplam” (p. 91).

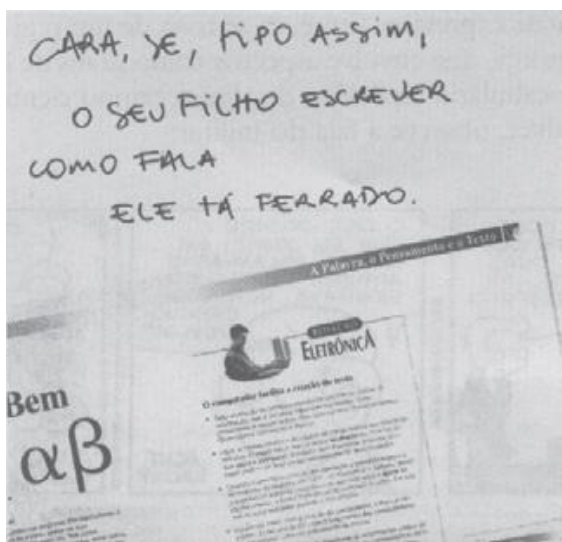
B “De sol e lua  
De fogo e vento  
Te enlaço” (p. 101).

C “Areia, vou sorvendo  
A água do teu rio” (p. 93).

D “Ritualiza a matança  
de quem só te deu vida.  
E me deixa viver  
nessa que morre” (p. 62).

E “O bisturi e o verso.  
Dois instrumentos  
entre as minhas mãos” (p. 95).

(ENEM 2009) Questão 122



Veja, 7 maio 1997.

Na parte superior do anúncio, há um comentário escrito à mão que aborda a questão das atividades linguísticas e sua relação com as modalidades oral e escrita da língua.

Esse comentário deixa evidente uma posição crítica quanto a usos que se fazem da linguagem, enfatizando ser necessário

A - implementar a fala, tendo em vista maior desenvoltura, naturalidade e segurança no uso da língua .

B - conhecer gêneros mais formais da modalidade oral para a obtenção de clareza na comunicação oral e escrita.

C - dominar as diferentes variedades do registro oral da língua portuguesa para escrever com adequação, eficiência e correção.

D - empregar vocabulário adequado e usar regras da norma padrão da língua em se tratando da modalidade escrita.

E - utilizar recursos mais expressivos e menos desgastados da variedade padrão da língua para se expressar com alguma segurança e sucesso.

(ENEM 2009) Questão 7

A partida

Acordei pela madrugada. A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir. Inútil, o sono esgotara-se. Com precaução, acendi um fósforo: passava das três. Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco. Veio-me então o desejo de não passar mais



nem uma hora naquela casa. Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e de amor.

Com receio de fazer barulho, dirigi-me à cozinha, lavei o rosto, os dentes, penteei-me e, voltando ao meu quarto, vesti-me. Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama. Minha avó continuava dormindo. Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras... Que me custava acordá-la, dizer-lhe adeus?

LINS, O. A partida. Melhores contos. Seleção e prefácio de Sandra Nitri. São Paulo: Global, 2003.

No texto, o personagem narrador, na iminência da partida, descreve a sua hesitação em separar-se da avó. Esse sentimento contraditório fica claramente expresso no trecho:

A - “A princípio com tranquilidade, e logo com obstinação, quis novamente dormir” (l. 1-3).

B - “Restava-me, portanto, menos de duas horas, pois o trem chegaria às cinco” (l. 4-6).

C - “Calcei os sapatos, sentei-me um instante à beira da cama” (l. 12-13).

D - “Partir, sem dizer nada, deixar quanto antes minhas cadeias de disciplina e amor” (l. 7-9).




E - “Deveria fugir ou falar com ela? Ora, algumas palavras...” (l. 14-15).

(ENEM 2009)

Texto para as questões 8 e 9

**Sr. Prefeito,  
junte-se a nós na  
luta contra a dengue.  
A sua participação  
é fundamental.**

A dengue é um dos grandes desafios que enfrentamos na área de saúde no Brasil, mas, felizmente, é possível controlá-la. Para isso, é necessário que os governos estaduais e municipais e o governo federal trabalhem juntos. Nesse sentido, a sua atuação como prefeito é fundamental. Organize mutirões, envolvendo líderes comunitários da sua cidade, para lutar contra a dengue. No site [www.combatadengue.com.br](http://www.combatadengue.com.br) há todas as informações necessárias para auxiliá-lo, inclusive com materiais para *download* de uso livre. A mobilização social é a chave para o sucesso no combate à dengue.

Secretarias Estaduais e Municipais de Saúde  ANOS  

Questão 8

O texto exemplifica um gênero textual híbrido entre carta e publicidade oficial. Em seu conteúdo, é possível perceber aspectos relacionados a gêneros digitais. Considerando-se a função social das informações geradas nos sistemas de comunicação e informação presentes no texto, infere-se que

- A - a utilização do termo *download* indica restrição de leitura de informações a respeito de formas de combate à dengue.
- B - a diversidade dos sistemas de comunicação empregados e mencionados reduz a possibilidade de acesso às informações a respeito do combate à dengue.
- C - a utilização do material disponibilizado para *download* no site *www.combatadengue.com.br* restringe-se ao receptor da publicidade.
- D - a necessidade de atingir públicos distintos se revela por meio da estratégia de disponibilização de informações empregada pelo emissor.
- E - a utilização desse gênero textual compreende, no próprio texto, o detalhamento de informações a respeito de formas de combate à dengue.

Questão 9

Diante dos recursos argumentativos utilizados, depreende-se que o texto apresentado

- A - se dirige aos líderes comunitários para tomarem a iniciativa de combater a dengue.
- B - conclama toda a população a participar das estratégias de combate ao mosquito da dengue.
- C - se dirige aos prefeitos, conclamando-os a organizarem iniciativas de combate à dengue.
- D - tem como objetivo ensinar os procedimentos técnicos necessários para o combate ao mosquito da dengue.
- E - apela ao governo federal, para que dê apoio aos governos estaduais e municipais no combate ao mosquito da dengue.

(ENEM 2010) Questão 10



BESSINHA

As diferentes esferas sociais de uso da língua obrigam o falante a adaptá-la às variadas situações de comunicação. Uma das marcas linguísticas que configuram a linguagem oral informal usada entre avô e neto neste texto é

- A - a opção pelo emprego da forma verbal “era” em lugar de “foi”.
- B - a ausência de artigo antes da palavra “árvore”.
- C - o emprego da redução “tá” em lugar da forma verbal “está”.
- D - o uso da contração “desse” em lugar da expressão “de esse”.
- E - a utilização do pronome “que” em início de frase exclamativa.

(ENEM 2010) Questão 10

A biosfera, que reúne todos os ambientes onde se desenvolvem os seres vivos, se divide em unidades menores chamadas ecossistemas, que podem ser uma floresta, um deserto e até um lago. Um

ecossistema tem múltiplos mecanismos que regulam o número de organismos dentro dele, controlando sua reprodução, crescimento e migrações.

DUARTE, M. O guia dos curiosos. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

Predomina no texto a função da linguagem

- A - emotiva, porque o autor expressa seu sentimento em relação à ecologia.
- B - fática, porque o texto testa o funcionamento do canal de comunicação.
- C - poética, porque o texto chama a atenção para os recursos de linguagem.
- D - conativa, porque o texto procura orientar comportamentos do leitor.
- E - referencial, porque o texto trata de noções e informações conceituais.

(ENEM 2010) Questão 11  
Testes

Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet. O nome do teste era tentador: “O que Freud diria de você”. Uau. Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”. Perfeito! Foi exatamente o que aconteceu comigo. Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise, e ele acertou na mosca. Estava com tempo sobrando, e curiosidade é algo que não me falta, então resolvi voltar ao teste e responder tudo diferente do que havia respondido antes. Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver com minha personalidade. E fui conferir o resultado, que dizia o seguinte: “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os 12 anos, depois disso você buscou conhecimento intelectual para seu amadurecimento”.

MEDEIROS, M. Doidas e santas. Porto Alegre, 2008 (adaptado).

Quanto às influências que a internet pode exercer sobre os usuários, a autora expressa uma reação irônica no trecho:

- A - “Marquei umas alternativas esdrúxulas, que nada tinham a ver”.
- B - “Os acontecimentos da sua infância a marcaram até os doze anos”.
- C - “Dia desses resolvi fazer um teste proposto por um *site* da internet”.
- D - “Respondi a todas as perguntas e o resultado foi o seguinte”.
- E - “Fiquei radiante: eu havia realizado uma consulta paranormal com o pai da psicanálise”.

(ENEM 2010) Questão 12

MOSTRE QUE SUA MEMÓRIA É MELHOR  
DO QUE A DE COMPUTADOR E GUARDE  
ESTA CONDIÇÃO: 12X SEM JUROS.

Campanha publicitária de loja de eletroeletrônicos. Revista Época. Nº 424, 03 jul. 2006.

Ao circularem socialmente, os textos realizam-se como práticas de linguagem, assumindo configurações específicas, formais e de conteúdo. Considerando o contexto em que circula o texto publicitário, seu objetivo básico é

- A - Influenciar o comportamento do leitor por meio de apelos que visam à adesão ao consumo.
- B - definir regras de comportamento social pautadas no combate ao consumismo exagerado.
- C - defender a importância do conhecimento de informática pela população de baixo poder aquisitivo.
- D - facilitar o uso de equipamentos de informática pelas classes sociais economicamente desfavorecidas.
- E - questionar o fato de o homem ser mais inteligente que a máquina, mesmo a mais moderna.

(ENEM 2010) Questão 13

Transtorno do comer compulsivo

O transtorno do comer compulsivo vem sendo reconhecido, nos últimos anos, como uma síndrome caracterizada por episódios de ingestão exagerada e compulsiva de alimentos, porém, diferentemente da

bulimia nervosa, essas pessoas não tentam evitar ganho de peso com os métodos compensatórios. Os episódios vêm acompanhados de uma sensação de falta de controle sobre o ato de comer, sentimentos de culpa e de vergonha.

Muitas pessoas com essa síndrome são obesas, apresentando uma história de variação de peso, pois a comida é usada para lidar com problemas psicológicos. O transtorno do comer compulsivo é encontrado em cerca de 2% da população em geral, mais frequentemente acometendo mulheres entre 20 e 30 anos de idade. Pesquisas demonstram que 30% das pessoas que procuram tratamento para obesidade ou para perda de peso são portadoras de transtorno do comer compulsivo.

Disponível em: <http://www.abcdasaude.com.br>. Acesso em: 1 maio 2009 (adaptado).

Considerando as ideias desenvolvidas pelo autor, conclui-se que o texto tem a finalidade de

- A - descrever e fornecer orientações sobre a síndrome da compulsão alimentícia.
- B - narrar a vida das pessoas que têm o transtorno do comer compulsivo.
- C - aconselhar as pessoas obesas a perder peso com métodos simples.
- D - expor de forma geral o transtorno compulsivo por alimentação.
- E - encaminhar as pessoas para a mudança de hábitos alimentícios.

(ENEM 2011) Questão 14

### **É água que não acaba mais**

Dados preliminares divulgados por pesquisadores da Universidade Federal do Pará (UFPA) apontaram o Aquífero Alto do Chão como o maior depósito de água potável do planeta. Com volume estimado em 86 000 quilômetros cúbicos de água doce, a reserva subterrânea está localizada sob os estados do Amazonas, Amapá e Pará. “Essa quantidade de água seria suficiente para abastecer a população mundial durante 500 anos.”, diz Milton Matta, geólogo da UFPA. Em termos comparativos, Alter do Chão tem quase o dobro do volume de água do Aquífero Guarani (com 45 000 quilômetros cúbicos). Até então, Guarani era a maior reserva subterrânea do mundo, distribuída por Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai.

**Época**. Nº 623, 26 abr. 2010.

Essa notícia, publicada em uma revista de grande circulação, apresenta resultados de uma pesquisa científica realizada por uma universidade brasileira. Nessa situação específica de comunicação, a função referencial da linguagem predomina, porque o autor do texto prioriza

- A - as suas opiniões, baseadas em fatos.
- B - os aspectos objetivos e precisos.
- C - os elementos de persuasão do leitor.
- D - os elementos estéticos na construção do texto.
- E - os aspectos subjetivos da mencionada pesquisa.

(ENEM 2011) Questão 15

### **Entre idéia e tecnologia**

O grande conceito por trás do Museu da Língua é apresentar o idioma como algo vivo e fundamental para o entendimento do que é ser brasileiro. Se nada nos define com clareza, a forma como falamos o português nas mais diversas situações cotidianas é talvez a melhor expressão da brasilidade.

SCARDOVELI, E. **Revista Língua Portuguesa**. São Paulo: Segmento, Ano II, nº 6, 2006.

O texto expõe uma reflexão acerca da língua portuguesa, ressaltando para o leitor a

- A - inauguração do museu e o grande investimento em cultura no país.
- B - importância da língua para a construção da identidade nacional.
- C - afetividade tão comum ao brasileiro, retratada através da língua.

- D - relação entre o idioma e as políticas públicas na área de cultura.  
E - diversidade étnica e lingüística existente no território nacional.

## **PROPOSTA DE REDAÇÃO (ENEM 2011)**

Com base na leitura dos textos motivadores seguintes e nos conhecimentos construídos ao longo de sua formação, redija texto dissertativo-argumentativo em norma padrão da língua portuguesa sobre o tema **VIVER EM REDE NO SÉCULO XXI: OS LIMITES ENTRE O PÚBLICO E O PRIVADO**, apresentando proposta de conscientização social que respeite os direitos humanos. Selecione, organize e relacione, de forma coerente e coesa, argumentos e fatos para defesa de seu ponto de vista.

### **Liberdade sem fio**

A ONU acaba de declarar o acesso à rede um direito fundamental do ser humano – assim como saúde, moradia e educação. No mundo todo, pessoas começam a abrir seus sinais privados de *wi-fi*, organizações e governos se mobilizam para expandir a rede para espaços públicos e regiões onde ela ainda não chega, com acesso livre e gratuito.

ROSA, G.; SANTOS, P. *Galileu*. Nº 240, jul. 2011 (fragmento).

### **A internet tem ouvidos e memória**

Uma pesquisa da consultoria Forrester Research revela que, nos Estados Unidos, a população já passou mais tempo conectada à internet do que em frente à televisão. Os hábitos estão mudando. No Brasil, as pessoas já gastam cerca de 20% de seu tempo *on-line* em redes sociais. A grande maioria dos internautas (72%, de acordo com o Ibope Mídia) pretende criar, acessar e manter um perfil em rede. “Faz parte da própria socialização do indivíduo do século XXI estar numa rede social. Não estar equivale a não ter uma identidade ou um número de telefone no passado”, acredita Alessandro Barbosa Lima, CEO da e.Life, empresa de monitoração e análise de mídias.

As redes sociais são ótimas para disseminar idéias, tornar alguém popular e também arruinar reputações. Um dos maiores desafios dos usuários de internet é saber ponderar o que se publica nela. Especialistas recomendam que não se deve publicar o que não se fala em público, pois a internet é um ambiente social e, ao contrário do que se pensa, a rede não acoberta anonimato, uma vez que mesmo quem se esconde atrás de um pseudônimo pode ser rastreado e identificado. Aqueles que, por impulso, exaltam e cometem gafes podem pagar caro.

Disponível em: <http://www.terra.com.br>. Acesso em: 30 jun. 2011 (adaptado).



DAHMER, A. Disponível em: <http://malvados.wordpress.com>. Acesso em: 30 jun. 2011.

## **PROVAS DE VESTIBULARES**

### **CONCURSO PISM III - TRIÊNIO 2007-2009 - PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA**

#### **TEXTO I:**

**Leia, com atenção, os fragmentos do texto abaixo, de Luís Indriunas:**

No início, não havia nada. A saúde no Brasil praticamente inexistiu nos tempos de colônia. O modelo exploratório nem pensava nessas coisas. O **pajé**, com suas ervas e cantos, e os **boticários**, que viajavam pelo Brasil Colônia, eram as únicas formas de assistência à saúde. Para se ter uma idéia, em 1789, havia no Rio de Janeiro apenas quatro médicos.

Com a chegada da família real portuguesa em 1808, as necessidades da corte forçaram a criação das duas primeiras escolas de medicina do país: o **Colégio Médico-Cirúrgico no Real Hospital Militar da Cidade de Salvador** e a **Escola de Cirurgia do Rio de Janeiro**. E foram essas as únicas medidas governamentais na área até a República.

Foi no primeiro governo de Rodrigues Alves (1902-1906) que houve a primeira medida sanitária no país. O Rio de Janeiro não tinha nenhum saneamento básico e, assim, várias doenças graves, como varíola, malária, febre amarela e até a peste espalhavam-se facilmente. O presidente então nomeou o médico **Oswaldo Cruz** para dar um jeito no problema. Numa ação polícial, o sanitarista convocou 1.500 pessoas para ações em que invadiam as casas, queimavam roupas e colchões. Sem nenhum tipo de educação, a população foi ficando cada vez mais indignada. E o auge do conflito foi a instituição de uma vacinação anti-varíola. A população saiu às ruas e iniciou a **Revolta da Vacina**. Oswaldo Cruz acabou afastado.

Apesar do fim conflituoso, o sanitarista conseguiu resolver parte dos problemas e colher muitas informações que ajudaram seu sucessor, **Carlos Chagas**, a estruturar uma campanha rotineira de ação e educação sanitária.

Pouco foi feito em relação à saúde depois desse período. Apenas com a chegada dos imigrantes europeus, que formaram a primeira massa de operários do Brasil, começou-se a discutir, obviamente com fortes formas de pressão como greves e manifestações, um modelo de assistência médica para a população pobre. Assim, em 1923, surge a lei Elói Chaves, criando as **Caixas de Aposentadoria e Pensão**. Essas instituições eram mantidas pelas empresas que passaram a oferecer esses serviços aos seus funcionários. A União não participava das caixas.

Esse modelo começa a mudar a partir da Revolução de 1930, quando Getúlio Vargas toma o poder. É criado o Ministério da Educação e Saúde e as caixas são substituídas pelos **Institutos de Aposentadoria e Pensões (IAPs)**, que, por causa do modelo sindicalista de Vargas, passam a ser dirigidos por entidades sindicais e não mais por empresas como as antigas caixas. Suas atribuições são muito semelhantes às das caixas, prevendo assistência médica. O primeiro IAP foi o dos marítimos. A União continuou se eximindo do financiamento do modelo, que era gerido pela contribuição sindical, instituída no período getulista.

Dos anos 40 a 1964, início da ditadura militar no Brasil, uma das discussões sobre saúde pública brasileira se baseou na unificação dos IAPs como forma de tornar o sistema mais abrangente. É de 1960 a Lei Orgânica da Previdência Social, que unificava os IAPs em um regime único para todos os trabalhadores regidos pela Consolidação das Leis Trabalhistas (CLT), o que excluía trabalhadores rurais, empregados domésticos e funcionários públicos. É a primeira vez que, além da contribuição dos trabalhadores e das empresas, se definia efetivamente uma contribuição do Erário Público. Mas tais medidas foram ficando no papel. A efetivação dessas propostas só aconteceu em 1967 pelas mãos dos militares, com a unificação de IAPs e a consequente criação do **Instituto Nacional de Previdência Social (INPS)**. Surgiu então uma demanda muito maior que a oferta. A solução encontrada pelo governo foi pagar a rede privada pelos serviços prestados à população. Mais complexa, a estrutura foi se modificando e acabou por criar o **Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social (Inamps)** em 1978, que ajudou nesse trabalho de intermediação dos repasses para iniciativa privada. Um pouco antes, em 1974, os militares já haviam criado o Fundo de Apoio ao Desenvolvimento Social (FAS), que ajudou a remodelar e ampliar a rede privada de hospitais, por meio de empréstimos com juros subsidiados. Toda essa política acabou proporcionando um verdadeiro *boom* na rede privada. De 1969 a 1984, o número de leitos privados cresceu cerca de 500%. De 74.543 em 1969 para 348.255 em 1984.

Como se pode ver, o modelo criado pelo regime militar era pautado pelo pensamento da medicina curativa. Poucas medidas de prevenção e sanitárias foram tomadas. (...)

Surgem cinco modalidades diferentes de assistência médica suplementar: medicina de grupo, cooperativas médicas, auto-gestão, seguro-saúde e plano de administração. A classe média, principal alvo destes grupos, adere rapidamente, respondendo contra as falhas da saúde pública. O crescimento dos planos é vertiginoso. Em 1989, já contabilizam mais de 31 mil brasileiros, ou 22% da população, faturando US\$ 2,4 bilhões.

Ao lado dessas mudanças, os constituintes da transição democrática começaram a criar um novo sistema de saúde, que mudou os parâmetros da saúde pública no Brasil, o SUS.

*(disponível em: <http://pessoas.hsw.uol.com.br/historia-da-saude.htm>, acessado em julho de 2009)*

#### **Questão 1:**

Faça um **resumo** do texto acima, **citando**, em ordem cronológica e **de maneira sucinta**, os principais eventos no desenvolvimento das políticas de saúde no Brasil, desde a época da chegada da família real até o início da ditadura militar.

#### **Questão 2:**

Com base em elementos do texto, elabore um parágrafo em que seja explicado o rápido crescimento da rede de **saúde privada** no Brasil.

## TEXTO II:

Observe a charge abaixo, sobre a Revolta da Vacina, selecionada da Enciclopédia Delta Universal.



Agora, leia novamente:

“Numa ação **policialesca**, o sanitarista convocou 1.500 pessoas para ações que invadiam as casas, queimavam roupas e colchões” (TEXTO I, 3º parágrafo)

### Questão 3:

a) **Explique** o significado do termo **policialesca** no contexto acima.

b) Com base na leitura do 3º. parágrafo do texto e com o apoio da charge, **explique** por que a ação vinculada à vacinação gerou tantos conflitos e revoltas.

## TEXTO III:

Leia, agora, fragmentos de um informativo de saúde pública sobre a **Gripe H1N1 (Gripe Suína)**.

### O que é a influenza H1N1?

A influenza **H1N1**, também conhecida como “gripe suína”, é uma doença respiratória dos porcos causada por um tipo de vírus da influenza. Surto da gripe suína acontecem com regularidade entre esses animais. As pessoas normalmente não contraem a gripe suína, mas seres humanos podem ser infectados e assim contrair a doença. Os casos mais comuns de gripe suína em humanos acontecem com pessoas que estão em contato direto com porcos, mas ainda existe a possibilidade de uma pessoa transmitir a doença para outra. Desde março de 2009, têm aparecido muitos casos desse novo tipo de gripe H1N1 nos Estados Unidos e noutras partes do mundo.

### Quais são os sintomas da nova gripe H1N1 nas pessoas?

Gripe suína causa sintomas muito parecidos com os da gripe sazonal ou humana. Os sintomas mais comuns da gripe suína, tal como na gripe sazonal, são febre, tosse e garganta dolorida e podem também incluir dores no corpo, dores de cabeça, calafrios e cansaço extremo. Algumas pessoas também têm diarreia e vômito. Já houve casos de pessoas com gripe suína que pioraram e até morreram.

### Como posso saber se tenho a nova gripe H1N1?

Se tiver sintomas de influenza conforme os descritos acima, e principalmente se viajou recentemente para uma área onde foram declarados casos de pessoas com gripe suína, entre em contato com o seu profissional de saúde que irá decidir que tipo de exames fazer e o tipo de tratamento necessário. Para diagnosticar qualquer tipo de vírus de gripe, o médico necessita de uma amostra de secreção do interior do seu nariz. A identificação do vírus da gripe suína requer análise especial de laboratório. (...)

### Como posso proteger a mim e aos outros da nova gripe H1N1?

Você pode se proteger a si e aos outros da gripe suína da mesma maneira que pode se proteger da gripe sazonal. Evite agarrar, abraçar, beijar, ou apertar as mãos com qualquer pessoa que tenha resfriado ou gripe. Lave as mãos com frequência com água morna e sabão, ou use um anti-séptico para mãos à base de álcool. Evite tocar seu próprio nariz, sua boca ou seus olhos. Limpe as coisas em que se toca com frequência, tais como maçanetas da porta, telefones, etc.

**Questão 4:**

Com base na leitura do informativo acima, **identifique os principais meios de contaminação** pelo vírus da gripe suína e **as medidas** que devem ser tomadas caso se suspeite da contaminação.

**Questão 5:**

Leia novamente:

“Os sintomas mais comuns da gripe suína, **tal como** na gripe sazonal, são febre, tosse, e garganta dolorida e podem também incluir dores no corpo, dores de cabeça, calafrios e cansaço extremo. Algumas pessoas também têm diarreia e vômito. Já houve casos de pessoas com gripe suína que pioraram e até morreram.”

**a) Identifique** a relação sintático-semântica estabelecida pela expressão **tal como** no contexto acima.

**b) Substitua** a expressão “**tal como**”, destacada acima, por outra expressão, garantindo que não haja perda substancial de sentido e que seja mantida a relação sintático-semântica identificada em (a).

---

**Programa de Ingresso Seletivo Misto – PISM III - Triênio 2006-2008**

**PROVA DE LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURAS**

**Leia, com atenção, o texto abaixo (TEXTO I) para responder às questões de 1 a 7.**

**Texto I**

**Papagaio em pele de cordeiro**

Em abril de 1800, uma coalizão de países conhecida como Tríplice Aliança invadiu a República do Paraguai e iniciou uma das ocupações mais catastróficas na história das Américas. O objetivo oficial era derrubar o ditador Solano López. Teoricamente, uma cruzada contra a tirania, em nome da liberdade e da civilização – semelhante à guerra que George W. Bush iniciou em 2003. Mas os paraguaios, como os iraquianos, penaram com as consequências de sua “libertação”: cerca de 70% da população morreu na guerra e sua economia ficou dependente dos conquistadores.

Século e meio depois, nacionalistas paraguaios ainda reclamam que o país foi vítima da maior agressão imperialista na América do Sul. Detalhe: o país-líder da coalizão foi o Brasil.

Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí em cima, certamente não está só. Para a maior parte dos brasileiros hoje, “imperialista” é um rótulo que combina apenas com os EUA. Mas entre uruguaios, paraguaios, equatorianos e outras nações vizinhas, o “país do jeitinho” é um colosso que inspira respeito. E revolta – por causa do tamanho, da economia gulosa e da projeção internacional, o Brasil às vezes é visto como um país aproveitador e prepotente. Esse antibrasileirismo tem seu quê de sensacionalista, mas também carrega algumas verdades desconfortáveis. Apesar da fama de cordial e avesso a brigas, o Brasil ganhou seu lugar no mundo, passando de colônia européia a potência emergente, da mesma forma que todos os Estados modernos: a ferro e fogo. Hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos. (...)

**Fronteiras de sangue**

O imperialismo é a dominação política ou econômica que um Estado exerce – na marra, se necessário – sobre outros mais fracos. O termo surgiu no século 19, quando nações européias como Inglaterra e França chegaram a dominar 80% do planeta. Exemplos recentes são os EUA e a falecida União Soviética, que cimentaram sua hegemonia financiando golpes de Estado e apoiando ditaduras. Mas o tipo mais simples e agressivo de imperialismo é mesmo a expansão de fronteiras – e, até um século atrás, o país do samba viveu num sangrento baile territorial com seus *hermanos* hispânicos. O racha começou antes que os Estados sul-americanos existissem: em 7 de junho de 1494, quando Portugal e Espanha assinaram o Tratado de Tordesilhas, dividindo o mundo “a descobrir” entre as duas nações. A fronteira virtual passava a 2 mil quilômetros de Cabo Verde, exatamente sobre a então inexplorada América do Sul. Após o “terra à vista” de 1500, os portugueses aumentaram sua colônia pelas armas, e o Brasil foi virando o que é hoje: uma enorme ilha lusófona num mar de fala espanhola.



Após a independência, em 1822, o Brasil virou Império até no nome, um Estado poderoso cercado por nove repúblicas menores, quase todas assustadas pela proximidade do gigante. Só a então próspera Argentina ousava competir: no século 19, ela disputava com o Brasil a influência sobre os vizinhos. O grande palco desse duelo, que um século depois passaria aos campos de futebol, foi o Uruguai. Em 1821, o país foi invadido pelas tropas daquilo que na época era o Reino Unido de Portugal, Brasil e Algarve – a mentora da operação foi a rainha Carlota Joaquina, nascida na Espanha, que sonhava com um Estado hispano-português cujas terras atingissem o rio da Prata. A independência uruguaia veio em 1828 com a ajuda nada desinteressada de exércitos mandados por Buenos Aires. Décadas depois, Solano Lopez se meteu no tango estratégico: num desafio desastroso ao poderio de brasileiros e argentinos, o paraguaio atacou ambos em 1864. E se deu muito mal: os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai. Depois de saquear Assunção, tropas brasileiras mataram o ditador em 1870. Nesses seis anos, a destruição foi enorme – cerca de 600 mil paraguaios morreram. "O Paraguai foi o primeiro país na região a ter telégrafos, fornos siderúrgicos e indústria pesada. A guerra destruiu tudo isso", diz o historiador Fernando Lopez D'Alessandro, da Universidade de Montevidéu. "E não foi por acaso. A Tríplice Aliança tinha a intenção de transformar o Paraguai num exemplo a quem desafiasse sua hegemonia."

Hoje, muitos historiadores brasileiros acham que a invasão foi uma resposta legítima à agressão de Solano. Os paraguaios, claro, discordam. "O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio", diz o sociólogo Enrique Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de Assunção. Após a guerra, o Brasil anexou pedaços do país derrotado e os ocupou até 1876. A economia local nunca se recuperou e até hoje muitos culpam o Brasil pelo subdesenvolvimento do país. Em 2004, grupos paraguaios de extrema esquerda invadiram dezenas de fazendas na fronteira leste do país – propriedades compradas por imigrantes brasileiros, que hoje somam cerca de 500 mil pessoas. O grito de guerra dos invasores não incluía chavões marxistas. Eles gritavam "Brasileños, fuera!"

(SUPERINTERESSANTE, jan/2008)

**Questão 1:**

Qual característica comumente associada à imagem do Brasil é criticada no texto acima?

- a) o Brasil é o país do futuro.
- b) o Brasil é o país do samba.
- c) o Brasil é um país cordial.
- d) o Brasil é um país emergente.
- e) o Brasil é um país imperialista.

**Questão 2:**

A expressão "**economia gulosa**" (2º parágrafo) foi empregada para indicar que a economia brasileira:

- a) consome muita energia dos países vizinhos.
- b) dificulta as relações entre os países vizinhos.
- c) recruta mão-de-obra barata nos países vizinhos.
- d) invade o mercado consumidor dos países vizinhos.
- e) demanda muitos recursos tecnológicos dos países vizinhos.

**Questão 3:**

No trecho: "uma enorme ilha **lusófona** num mar de fala espanhola" (4º parágrafo), a palavra em destaque tem formação igual à que se observa em:

- a) subdesenvolvimento.
- b) genocídio.
- c) próspera.
- d) independência.
- e) teoricamente.

**Questão 4:**

Na frase:

"O grande palco desse duelo, que um século depois **passaria** aos campos de futebol, foi o Uruguai." (5º parágrafo)

A forma verbal destacada tem a função de indicar um evento:

- a) ocorrido antes de outro evento.
- b) ocorrido depois de outro evento.
- c) ocorrido concomitantemente a outro evento.
- d) passível de ocorrência independentemente de outro evento.
- e) previsto para ocorrer em época posterior a outro evento.

**Questão 5:**

Na frase:

“...os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e **logo** invadiram o Paraguai.” (5o parágrafo)

A palavra em destaque tem a função de indicar uma circunstância de:

- a) tempo.
- b) espaço.
- c) conclusão.
- d) causa.
- e) modo.

**Questão 6:**

No trecho “Esse antibrasileirismo tem seu **quê** de sensacionalista” (2º parágrafo), a palavra em destaque é:

- a) uma conjunção substantivada.
- b) um pronome adjetivo.
- c) uma conjunção adjetivada.
- d) um pronome substantivo.
- e) um adjetivo substantivado.

**Questão 7:**

Qual das opções abaixo contém um exemplo de linguagem informal que busca aproximar o leitor do texto?

- a) “Se você ficou surpreso ou ofendido com o parágrafo aí em cima, certamente não está só.”
- b) “Eles gritavam ‘Brasileños, fuera!’”
- c) “E se deu muito mal: os velhos rivais se uniram, arrastaram junto o satélite Uruguai, rechaçaram Solano e logo invadiram o Paraguai.”
- d) “Hoje, a projeção do país na América do Sul (e no mundo) atrai críticas ferozes ao lado de elogios entusiásticos.”
- e) “O que a Tríplice Aliança cometeu foi um genocídio”, diz o sociólogo Enrique Chase, diretor do Instituto de Comunicação e Artes de Assunção.

Observe, com atenção, a tirinha a seguir para responder à questão 08:

**Texto II**

## TURMA DA MÔNICA

Maurício de Sousa



(Jornal O Globo, 16/10/2008)

### Questão 8:

A tirinha procura expressar uma imagem com relação ao país. Qual dos pares de termos abaixo é mais importante para compor essa imagem?

- a) corda/Brasil.
- b) balde/corda.
- c) balde/Brasil.
- d) poço/Brasil.
- e) balde/poço.

Leia com atenção o texto a seguir (Texto III) e responda às perguntas de 9 a 13.

### Texto III

As avenidas do centro,  
onde se enterram os ricos,  
são como o porto do mar;  
não é muito ali o serviço:  
no máximo um transatlântico  
chega ali cada dia,  
com muita pompa, protocolo,  
e ainda mais cenografia.  
Mas este setor de cá  
10 é como a estação dos trens:  
diversas vezes por dia  
chega o comboio de alguém.  
Mas se teu setor é comparado  
à estação central dos trens,  
o que dizer de Casa Amarela  
onde não pára o vaivém?  
Pode ser uma estação  
mas não estação de trem:  
será parada de ônibus,  
20 com filas e mais de cem.  
- Então por que não pedes,  
já que és de carreira, e antigo,  
que te mandem para Santo Amaro  
se achas mais leve o serviço?  
Não creio que te mandassem  
para as belas avenidas  
onde estão os endereços  
e o bairro da gente fina:  
isto é, para o bairro dos usineiros,  
30 dos políticos, dos banqueiros,

e no tempo antigo, dos bangüezeiros  
(hoje estes se enterram em carneiros);  
bairro também dos industriais.  
dos membros das associações patronais  
e dos que foram mais horizontais  
nas profissões liberais.

(MELO NETO, João Cabral. *Obra completa*. Rio de Janeiro: Nova Aguilar, 1994. p. 188-189)

**Questão 9:**

A partir da conversa entre os dois coveiros, ouvida por Severino, pode-se concluir que eles consideram:

- a) a morte como destino final dos homens.
- b) a diferença social mantida até na morte.
- c) a fadiga inerente ao trabalho de coveiro.
- d) a semelhança entre todas as sepulturas.
- e) a injustiça social que eles sofrem.

**Questão 10:**

Pode-se perceber, através da conversa dos coveiros, um tom de:

- a) melancolia.
- b) desilusão.
- c) comicidade.
- d) ironia.
- e) agressividade.

**Questão 11:**

A imagem dos meios de transporte é usada para:

- a) realçar as variadas posições sociais dos enterrados.
- b) acentuar as muitas dificuldades dos coveiros.
- c) mostrar várias formas de acesso aos cemitérios.
- d) revelar a grande precariedade dos transportes.
- e) pontuar formas de transporte diferentes.

**Questão 12:**

A palavra “cenografia” (verso 8) é usada no texto para:

- a) mostrar que se trata de uma peça de teatro.
- b) chamar atenção para o diálogo dos coveiros.
- c) caracterizar a roupa usada pelos mortos.
- d) tipificar os cemitérios como cenário de morte.
- e) acentuar a pompa artificial do enterro dos ricos.

**Questão 13:**

A referência aos “bangüezeiros” (verso 31) acentua:

- a) a riqueza dos grandes donos de engenho.
- b) o contraste entre passado e presente.
- c) o poder dos criadores de carneiros.
- d) a exigência de um enterro pomposo.
- e) a grandeza dos túmulos dos poderosos.

Releia o seguinte trecho (Texto IV) do romance *Incidente em Antares*, de Érico Veríssimo, para responder às questões de 14 a 16.

**Texto IV**

Quando o Brasil entrou em guerra com o Paraguai, Vacarianos e Campolargos enrolaram os seus estandartes tribais e, à sombra da bandeira do Império, lutaram juntos contra a “indiada de Solano Lopes”. Chico Vacariano queixou-se. “Só não me agrada é que desta vez temos castelhanos peleando de nosso lado.” Referia-se às forças da Argentina e da República Oriental do Uruguai, que haviam formado com o

Brasil a Tríplice Aliança, para enfrentar o temível ditador paraguaio. Como Anacleto e Francisco tivessem já passado da idade militar, cada um deles mandou dois de seus filhos alistarem-se como Voluntários da Pátria. A guerra durou de 1865 a 1870. Foram tempos de tristeza, apreensões e durezas para os habitantes de Antares. Só depois que a campanha terminou é que chegou à vila a notícia de que Antônio Maria, o primogênito de Chico Vacariano, havia tombado morto na batalha de Lomas Valentinas. Os dois Campolargos voltaram vivos mas estropiados. Benjamin, o mais velho, que havia perdido um olho num combate corpo a corpo, trazia as divisas de major e uma medalha militar. Seu irmão Gaudêncio tivera de amputar um braço. Antão Vacariano, que deixara a mão esquerda enterrada em solo paraguaio, voltara feito coronel e também condecorado por atos de bravura. Foram esses três antarenses recebidos em sua terra com honras de heróis. Cada qual contava as suas estórias da campanha – algumas horripilantes, outras pitorescas e até jocosas. Num ponto, porém, Benjamin Campolargo e Antão Vacariano discordavam. É que cada um deles reclamava para si a dúbia glória de ter matado com um pontão de lança o ditador Solano Lopes, na batalha de Cerro-Corá. A História, porém, desmentiu ambos.

(VERÍSSIMO, Érico. *Incidente em Antares*. 45ª. ed. São Paulo: Globo, 1995, p.21-23)

#### Questão 14:

No primeiro parágrafo do trecho acima, há uma metáfora que se refere às relações de poder entre Vacarianos e Campolargos na cidade de Antares. Essa metáfora está presente na expressão:

- a) estandartes tribais.
- b) sombra da bandeira do império.
- c) “indiada de Solano Lopes”.
- d) Tríplice Aliança.
- e) temível ditador paraguaio.

#### Questão 15:

No último parágrafo, podem ser verificados dois tipos de discurso: o das personagens Benjamin Campo Largo e Antão Vacariano, que voltam da Guerra do Paraguai e contam seus feitos, e o do narrador. Relendo o parágrafo, é possível concluir que, com relação às personagens, o narrador mantém uma posição crítica. Essa crítica está baseada na oposição entre:

- a) guerra e paz.
- b) submissão e poder.
- c) crença e desconfiança.
- d) privado e público.
- e) lei e transgressão.

#### Questão 16:

Tanto o texto “**Papagaio em pele de cordeiro**”(Texto I) quanto o trecho do romance *Incidente em Antares* (Texto IV), apresentados nesta prova, abordam o episódio histórico da Guerra do Paraguai, mas apenas um deles, o segundo, caracteriza-se como uma obra de criação literária. Para embasar essa afirmação, considere a seguinte reflexão, de Antonio Candido, presente no ensaio “**Literatura de dois gumes**”.

#### Texto V

“A criação literária traz como condição necessária uma carga de liberdade que a torna independente sob muitos aspectos, de tal maneira que a explicação dos seus produtos é encontrada sobretudo neles mesmos. Como conjunto de obras de arte a literatura se caracteriza por essa liberdade extraordinária que transcende as nossas servidões. Mas na medida em que é um sistema de produtos que são sempre instrumentos de comunicação entre os homens, possui tantas ligações com a vida social, que vale a pena estudar a correspondência e a interação entre ambas.”

(CANDIDO, Antonio. *A educação pela noite*. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2006, p. 197)

A partir da leitura do romance *Incidente em Antares* e da compreensão do ensai “Literatura de dois gumes”, indique o elemento que **melhor** caracteriza, na obra de Érico Veríssimo, a “carga de liberdade” a que se refere Antonio Candido.

- a) A referência histórica à Guerra do Paraguai.
- b) O episódio do incidente, relatado na segunda parte do livro.
- c) A isenção crítica assumida pelo autor.
- d) A denúncia dos desmandos da ditadura no Brasil.

e) A perspectiva sociológica assumida pelo narrador do romance.

**Leia, com atenção, o texto abaixo:**

**Texto VI**

### **Síndrome do salto alto**

*Thais Aiello e Gláucia Teixeira*

Pense rápido: você conhece algum executivo presunçoso, autocentrado, que se julga melhor do que os demais e abusa do uso do pronome da primeira pessoa do singular? Certamente se lembrou de vários. Expressão de um ego exacerbado ou simples mecanismo de defesa, a arrogância provoca antipatia, melindra relacionamentos, afasta as pessoas. Com o trabalho em equipe crescentemente valorizado, a atitude prepotente e o orgulho ostensivo se tornam ingredientes nocivos ao ambiente corporativo, prejudicando a obtenção de resultados consistentes. Para o profissional, representa um entrave à evolução da carreira, capaz de afetar possíveis promoções e indicações – isso quando não constitui um forte motivo para precipitar a demissão.

Muitos indivíduos ignoram a própria soberba. Embalados pela vaidade, simplesmente não têm ouvidos para os eventuais *feedbacks* que recebem. Em geral, só tomam consciência desse traço de personalidade quando enfrentam um processo de perda. (...)

Na esfera organizacional, há cada vez menos espaço para atitudes arrogantes. Atingir resultados demanda esforço conjunto. É preciso trabalhar em time e mirar os objetivos. Nesse processo, os vaidosos acabam por perder o foco. A inépcia em construir relacionamentos sinceros e genuínos inviabiliza a conquista da confiança e do comprometimento do outro. Quando em cargos de liderança, eles podem até entregar resultados, mas não terão a seu lado pessoas felizes – o que faz toda a diferença para a qualidade dos negócios e das relações. O presunçoso não está disposto a aprender com os erros, uma vez que imagina saber mais do que os demais. Da mesma forma, não consegue receber *feedback*, pois seus ouvidos estão fechados a críticas. Descer do salto alto, no entanto, é questão de sobrevivência. Um paralelo com a origem da elevação dos sapatos na corte francesa do século XVII é elucidativo. Naquela época, além de manter os pés a salvo da lama, o salto era símbolo de elevação social. A história mostrou que, afastada da realidade e incapaz de ouvir o povo, a nobreza acabou perdendo bens, *status* e posição.

Com o *networking* ganhando importância progressiva, não se pode perder de vista a marca deixada nos interlocutores e a forma como se é percebido e lembrado. O rótulo da arrogância adere de tal forma que é quase impossível se livrar dele. No ambiente globalizado há intensa troca de informações e, como ninguém quer referendar o arrogante, as oportunidades para personalidades do gênero diminuem de forma acentuada, reduzindo consideravelmente suas chances de sucesso.

(EXAME, 27 de outubro de 2004, p. 138.)

## **QUESTÕES DISCURSIVAS**

### **Questão 1:**

Observe os títulos dos textos **I** e **VI**: “Papagaio em pele de cordeiro” e “Síndrome do salto alto”. Ambos têm em comum o uso de linguagem figurada.

**Explique o sentido dos dois títulos, considerando sua relação com os respectivos textos.**

### **Questão 2:**

Releia a frase:

“Quando em cargos de liderança, eles podem **até** entregar resultados, mas não terão a seu lado pessoas felizes – o que faz toda a diferença para a qualidade dos negócios e das relações.” ( Texto VI)

Observe, agora, o uso da palavra **até** nas frases abaixo:

- a) “Maria do Carmo caminhou apressadamente **até** a padaria.”
- b) “Os dois namorados discutiram **até** chegar ao acordo de sempre: os dois têm razão.”

Compare os significados da palavra **até** nas três ocorrências acima.

### **Questão 3:**

Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Uma literatura, pois, que do ângulo político pode ser encarada como peça eficiente do processo colonizador.”

(CANDIDO, Antonio. “Literatura de dois gumes”.

O trecho destacado do ensaio “Literatura de dois gumes”, de Antonio Candido, ressalta o **papel político da literatura no Brasil no processo de colonização**. Lembrando que todo processo de colonização passa por uma **luta de poder** entre colonizador e colonizado, **explique**, tomando o ensaio como um todo, **o papel político da literatura no Brasil de que fala Candido**.

**Questão 4:**

Leia o trecho abaixo para responder à questão:

“Contudo, no caso do homem que queria um barco, as coisas não se passaram bem assim. Quando a mulher da limpeza lhe perguntou pela nesga da porta, Que é que tu queres, o homem, em lugar de pedir, como era o costume de todos, um título, uma condecoração, ou simplesmente dinheiro, respondeu, Quero falar ao rei.”

(SARAMAGO, Jose. *O conto da ilha desconhecida*. São Paulo: Cia. das Letras, 1998, p. 9.)

Nesse fragmento, percebe-se que o homem utiliza um discurso diferente do discurso de costume e pede para falar com o rei, ao invés de pedir aquilo que deseja que o rei lhe dê. **Explique de que modo esse fato afeta e altera a relação de poder entre o rei e o povo**.

---

**UERJ 2010**

**05/12/2010**

**Língua portuguesa / Literatura Brasileira**

TEXTO I

Daí à pedreira restavam apenas uns cinquenta passos e o chão era já todo coberto por uma farinha de pedra moída que sujava como a cal. Aqui, ali, por toda a parte, encontravam-se trabalhadores, uns ao sol, outros debaixo de pequenas barracas feitas de lona ou de folhas de palmeira. De um lado cunhavam pedra cantando; de outro a quebravam a picareta; de outro afeiçoavam lajedos a ponta de picão; mais adiante faziam paralelepípedos a escopro e macete<sup>2</sup>. E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoadá ao longe, que vinha do cortiço, como de uma aldeia alarmada; tudo dava a ideia de uma atividade feroz, de uma luta de vingança e de ódio. Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, a quebrarem, a espicaçarem, a torturarem a pedra, pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que os contemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, deixando sem um gemido que lhe abrissem as entranhas de granito. O membrudo cavouqueiro havia chegado à fralda do orgulhoso monstro de pedra; tinha-o cara a cara, mediu-o de alto a baixo, arrogante, num desafio surdo.

A pedreira mostrava nesse ponto de vista o seu lado mais imponente. Descomposta, com o escalavrado flanco exposto ao sol, erguia-se altaneira e desassombrada, afrontando o céu, muito íngreme, lisa, escaldante e cheia de cordas que mesquinamente lhe escorriam pela ciclópica<sup>6</sup> nudez com um efeito de teias de aranha. Em certos lugares, muito alto do chão, lhe haviam espetado alfinetes de ferro, amparando, sobre um precipício, miseráveis tábuas que, vistas cá de baixo, pareciam palitos, mas em cima das quais uns atrevidos pigmeus de forma humana equilibravam-se, desfechando golpes de picareta contra o gigante.

O cavouqueiro meneou a cabeça com ar de lástima. O seu gesto desaprovava todo aquele serviço.

– Veja lá! disse ele, apontando para certo ponto da rocha. Olhe para aquilo! Sua gente tem ido às cegas no trabalho desta pedreira. Deviam atacá-la justamente por aquele outro lado, para não contrariar os veios da pedra. Esta parte aqui é toda granito, é a melhor! Pois olhe só o que eles têm tirado de lá – umas lascas, uns calhaus que não servem para nada! É uma dor de coração ver estragar assim uma peça tão boa! Agora o que hão de fazer dessa cascalhada que aí está senão macacos? E brada aos céus, creia! Ter pedra desta ordem para empregá-la em macacos!

O vendeiro escutava-o em silêncio, apertando os beiços, aborrecido com a ideia daquele prejuízo.

ALUÍSIO AZEVEDO. *O cortiço*. São Paulo: Ática, 2009.

Vocabulário:

lajedos - pedras

picão, escopro, macete - instrumentos de trabalho  
cavouqueiro - aquele que trabalha em minas e pedreiras  
fralda - parte inferior  
escalavrado - golpeado, esfolado  
ciclópica - colossal, gigantesca  
calhaus - pedras soltas  
macacos - paralelepípedos

### Questão 1:

*pareciam um punhado de demônios revoltados na sua impotência contra o impassível gigante que oscontemplava com desprezo, imperturbável a todos os golpes e a todos os tiros que lhe desfechavam no dorso, (l. 10-12)*

Para caracterizar a pedreira, o narrador utiliza várias vezes uma determinada figura de linguagem, como no trecho sublinhado acima.

Identifique essa figura de linguagem e um de seus efeitos estilísticos. Transcreva, em seguida, uma passagem do texto em que a pedreira é descrita sob uma perspectiva diferente.

### Questão 2:

O texto de Aluísio Azevedo, que faz parte da estética naturalista, utiliza recursos expressivos de sonoridade, como a onomatopeia.

Considere o seguinte fragmento:

*E todo aquele retintim de ferramentas, e o martelar da forja, e o coro dos que lá em cima brocavam a rocha para lançar-lhe fogo, e a surda zoadá ao longe, que vinha do cortiço, (l.6-7)*

Indique dois exemplos do emprego da onomatopeia e justifique a sua presença no texto naturalista.

### Questão 3:

*Aqueles homens gotejantes de suor, bêbedos de calor, desvairados de insolação, (l. 8-9)*

O enunciado acima apresenta uma sequência de sensações. Aponte o valor semântico dessa sequência e identifique no texto outro exemplo em que a disposição das palavras produza efeito similar.

Texto II

### Desencontrários

Mandei a palavra rimar,  
ela não me obedeceu.  
Falou em mar, em céu, em rosa,  
em grego, em silêncio, em prosa.  
Parecia fora de si,  
a sílaba silenciosa.

Mandei a frase sonhar,  
e ela se foi num labirinto.  
Fazer poesia, eu sinto, apenas isso.  
Dar ordens a um exército,  
para conquistar um império extinto.

(PAULO LEMINSKI GÓES, F. e MARINS, A. (orgs.) *Melhores poemas de Paulo Leminski*. São Paulo: Global, 2001.)

### Questão 4:

Mandei a palavra rimar,  
ela não me obedeceu.

*Falou em mar, em céu, em rosa,*



em grego, em silêncio, em prosa. (v. 1-4)

No fragmento acima, o emprego da palavra “prosa” possibilita duas interpretações distintas do verso sublinhado: uma que reafirma o que ele expressa e outra que se opõe a ele. Apresente essas duas possibilidades de interpretação.

#### Questão 5:

Considere a formação da palavra “Desencontrários”, título do poema de Paulo Leminski.

Separe seus elementos mórficos. Em seguida, nomeie o primeiro morfema que a compõe e indique seu significado.

#### TEXTO III

O chefe da estação me olhou de cara feia, e me deu a passagem e o troco. Bateu com a prata na mesa. Se fosse falsa, estaria perdido. Guardei o cartão com ganância no bolso da calça. A estação se encheu. Um vendedor de bilhete me ofereceu um. Não desconfiava de mim. O chefe foi que me olhou com a cara fechada. Já se ouvia o apito do trem. Cheguei para o lugar onde paravam os carros de passageiros. E o barulho da máquina se aproximando. Estava com medo, com a impressão de que chegasse uma pessoa para me prender. Ninguém saberia. E o trem parado nos meus pés. Tomei o carro num banco do fim, meio escondido. O Padre Fileto me viu. Tirava esmolas para a obra da igreja.

– Não foi para a parada?

– Não senhor, vou ver o meu avô que está doente.

A mesma mentira saiu da boca automaticamente. Os meninos passavam vendendo tareco<sup>1</sup>. Quis comprar um pacote, mas estava com receio. Qualquer movimento de minha parte me parecia uma denúncia. O homem do bilhete voltou outra vez me oferecendo. Num banco da minha frente estava um sujeito me olhando. Sem dúvida, passageiro do trem. E me olhando com insistência. Levantou-se e veio falar comigo:

– Menino, que querem dizer estas letras?

– Instituto Nossa Senhora do Carmo.

– Pensei que fosse “Isto não se conhece”...

Ri-me sem querer. E as outras pessoas acharam graça. Pedi a Deus que o trem partisse. Por que não partira aquele trem? Meu boné me perderia. Podia ter vindo de chapéu. Nisto vi Seu Coelho. Entrei disfarçando para a latrina do trem. E não vi mais nada. Só saí de lá quando vi pelo buraco do aparelho a terra andando.

Sentei-me no mesmo lugar. Vi a cadeia, o cemitério.(...)

E o Pilar chegando. O Recreio do Coronel Anísio, com a sua casa na beira da linha. E a gente já via a igreja.

O trem apitava para o sinal. Passou o poste branco. Saltei do trem como se tivesse perdido o jeito de andar. Escondi-me do moleque do engenho. O trem saía deixando no ar um cheiro de carvão de pedra. Lá se ia Ricardo com os jornais para o meu avô. Faltava-me coragem para bater na porta do engenho como fugitivo. E fui andando à toa pela linha de ferro. Que diria quando chegasse no engenho? Lembrei-me então que pela linha de ferro teria que atravessar a ponte. E desviei-me para a caatinga. Pegaria mais adiante o mesmo caminho. Estava pisando em terras do meu avô. O engenho de Seu Lula mostrava o seu bueiro pequeno, com um pedaço caído. Que diabo diria no Santa Rosa, quando chegasse? Era preciso inventar uma mentira.

Fiquei parado pensando um instante. Achei a mentira com a alegria de quem tivesse encontrado um roteiro certo. Sonhara que meu avô estava doente e não pudera aguentar o aperreio do sonho. E fugira. Achariam graça e tudo se acabaria em alegria. Mas cadê coragem para chegar? Já me distanciava pouco da minha gente. O bueiro do Santa Rosa estava ali perto, com a sua boca em diagonal. Subia fumaça da destilação. Com mais cinco minutos estaria lá. Era só atravessar o rio. Fiquei parado pensando. O rio dava água pelos joelhos. O gado do pastoreador passava para o outro lado. E cadê coragem para agir? E o tempo a se sumir. E a tarde caindo. A casa-grande inteira brigaria comigo. No outro dia José Ludovina tomaria o trem para me levar. E o bolo, e os gritos de Seu Maciel. Vou, não vou, como as cantigas dos sapos na lagoa.

Um trem de carga apitou na linha. Tirei os sapatos, arregaçando as calças para a travessia. A porteira do cercado batia forte no mourão<sup>2</sup>. E no silêncio da tarde, tudo aumentava de voz. (...)

(JOSÉ LINS DO RÊGO. *Doidinho*. Rio de Janeiro: José Olympio, 1971.)

Vocabulário:

1 tareco - biscoito

2 mourão - estaca

**Questão 6:**

*Estava com medo, com a impressão de que chegasse uma pessoa para me prender. (l. 5-6).*

No trecho acima, há duas orações subordinadas. Transcreva essas orações e classifique sintaticamente cada uma delas.

**Questão 7:**

Os trechos transcritos abaixo exemplificam o emprego do mesmo conectivo “e” para exprimir diferentes relações temporais entre dois fatos.

*E o barulho da máquina se aproximando. (...) E o trem parado nos meus pés. (l. 4-6)*  
*E o tempo a se sumir. E a tarde caindo. (l. 34-35)*

Aponte o significado desse conectivo. Em seguida, explicita a relação temporal dos fatos em cada um dos trechos.

**Questão 8:**

No texto de José Lins do Rêgo, o narrador recorda um episódio de seu passado, em que foi dominado por um sentimento que o acompanhou durante a viagem de trem e a chegada ao engenho. Identifique esse sentimento e as duas situações que o geraram.

**Texto IV****Autorretrato falado**

Venho de um Cuiabá garimpo e de ruelas entortadas.  
Meu pai teve uma venda de bananas no Beco da  
Marinha, onde nasci.  
Me criei no Pantanal de Corumbá, entre bichos do  
chão, pessoas humildes, aves, árvores e rios.  
Aprecio viver em lugares decadentes por gosto de  
estar entre pedras e lagartos.  
Fazer o desprezível ser prezado é coisa que me apraz.  
Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me  
sinto como que desonrado e fujo para o  
Pantanal onde sou abençoado a garças.  
Me procurei a vida inteira e não me achei – pelo  
que fui salvo.  
Descobri que todos os caminhos levam à ignorância.  
Não fui para a sarjeta porque herdei uma fazenda de  
gado. Os bois me recriam.  
Agora eu sou tão o caso!  
Estou na categoria de sofrer do moral, porque só  
faço coisas inúteis.  
No meu morrer tem uma dor de árvore.

(MANOEL DE BARROS. *Poesia completa*. São Paulo: Leya, 2010.)

**Questão 9:**

*Já publiquei 10 livros de poesia; ao publicá-los me  
sinto como que desonrado e fujo para o  
Pantanal onde sou abençoado a garças. (v. 9-11)*

A palavra “onde”, sublinhada acima, remete a um termo anteriormente expresso. Transcreva esse termo.

Nomeie também a classe gramatical de “onde”, substitua-a por uma expressão equivalente e indique seu valor semântico.

**Questão 10:**

Uma obra literária pode combinar diferentes gêneros, embora, de modo geral, um deles se mostre dominante.

O poema de Manoel de Barros, predominantemente lírico, apresenta características de um outro gênero. Identifique esse gênero e cite duas de suas características presentes no poema.

---

UFV 2010

PROCESSO SELETIVO 2011

QUESTÕES OBJETIVAS

LÍNGUA PORTUGUESA – QUESTÕES DE 01 A 08

**Comer, comer, comer; não comer, não comer, não comer**

§ 1 Entre todos os alimentos ao nosso alcance, nenhum é motivo de maior controvérsia do que a carne. A atração por ela vem desde o início dos tempos, com o ser humano afiando lanças para alcançar o que insistia em fugir. Até hoje a carne é o alimento mais valorizado pela maioria das culturas, tanto no interior da África ou da Austrália quanto nas grandes cidades da Europa e das Américas. Tanto assim que a indústria da carne foi a primeira da história, e nenhuma outra ocupa tanto espaço na superfície da Terra. Em compensação, nenhum outro alimento foi tão restringido e proibido quanto a carne. Principalmente pela religião, mas também pela medicina. Você come como eu como?

§ 2 O universo da carne é vasto, e mesmo quem come carne não come qualquer carne. Por exemplo: na Ásia comem cachorro, na França comem cavalo, nós comemos coelho, os ingleses e norte-americanos não comem nenhum dos três mas comem porco, que judeus e muçulmanos não comem. Na Ásia, na África e em muitos lugares da América Latina inseto é comida; enquanto na França e na Itália caramujo é comida; nós comemos ostras, rãs e tartarugas mas não comemos insetos nem ratos, muito menos caramujos. Frangos são quase unanimidade, comidos por 363 culturas mundo afora, contra 196 que usam a carne dos bois, 180 que comem porco, 159 que comem peixe, 108 que comem carneiro e mais ou menos 40 que gostam, será?, de cachorro e rato.

§ 3 Cachorros e cavalos estão cada vez mais longe do abatedouro porque são amigos do homem, bichos de estimação. Ganhou nome, está salvo: não se come um amigo. Tem gente que nunca mais comeu frango porque um dia o ex-pintinho e quase galo Frederico foi para a panela, feito o coelho Artur, da feira de filhotes, que apresentou-se à mesa cercado de cenouras e foi comido como se fosse galinha, depois não havia como descomê-lo. Ontem & hoje

§ 4 No mundo antigo só existiam dois tipos de carnívoros, os que comiam carne humana e os que não comiam. [...]

§ 5 No mundo moderno também só existem dois tipos de carnívoros: os que sabem perfeitamente o animal que estão comendo, sempre visualizam o leitãozinho com a maçã na boca enquanto lhe devoram a costeleta, e os que preferem se manter a uma distância segura, se possível à distância de um abismo, daquilo que põem para dentro – comem a carne anônima, coisificada, em formato pré-fabricado de filé, hambúrguer, salsicha, presunto. [...] Comer carne dá status...

§ 6 De todo modo, a prosperidade de uma época ou de uma categoria social sempre se mediu pelo aumento do consumo per capita de carne, que costuma dar aos carnívoros a sensação de estarem bem alimentados. O que não deixa de ser verdade, já que a carne é rica em proteína, vitaminas B, ferro, fósforo, outros minerais importantes – e gordura, que demora a sair do estômago. [...] Outro fator de contentamento é que a carne produz neurotransmissores como dopamina e adrenalina, que aumentam a atividade cerebral, e obriga o fígado e os rins a trabalharem mais, fazendo com que o ritmo interior do carnívoro convicto seja cheio de altos e baixos, enquanto quem come mais vegetais tende a um ritmo mais calmo. Mas há também o fator psicológico. Como historicamente a carne era cara e rara, afinal vivia fugindo, virou objeto do desejo. ...e o proibido é mais gostoso

§ 7 Além disso foi proibida em muitas circunstâncias. A noção de que se é o que se come sempre esteve presente na cultura humana. Tribos primitivas acreditavam (e ainda acreditam) descender de algum animal que se tornava seu protetor, e caçá-lo era tabu; mas em ocasiões especiais todos eram obrigados a participar da caça ao totem, e também a comer um pedaço dele para reforçar os laços de parentesco. Na Índia, os brâmanes não comem carne nem peixe e são imitados por milhões de pessoas. [...] Para os católicos, na Idade Média, existiam em torno de cento e vinte dias "magros" por ano, magro significando sem carne ou produto animal de espécie alguma. Essa restrição foi se suavizando com o tempo até resumir-se aos quarenta dias da Quaresma, entre o carnaval e a páscoa, e assim mesmo acabou sendo interpretada como "sexta-feira é dia de comer peixe porque não se come carne". O que é a natureza!

§ 8 Mas, ao longo da história, comer ou não comer carne nunca chegou a ser um problema. Ou tinha, ou não tinha; se estivesse entre as carnes culturalmente comestíveis, ou seja, não fosse tabu nem

provocasse nojo, não havia por que não comer; se prevalecesse a fome, por exemplo numa seca terrível, as carnes culturalmente não comestíveis também serviam; o problema só se colocou a partir da abundância que substituiu a escassez. Ela subverteu a tradição e botou as pessoas comendo carne todo dia. [...]. Hoje o consumo generalizado de carne é tão grande que enfrentamos um tipo completamente diferente de proibição: as ordens médicas. Estragando prazeres

§ 9 Estatisticamente, é entre comedores de carne que há mais doenças coronarianas e câncer. Isso porque ela está sendo produzida de modo tão pouco natural que vai entrar no organismo junto com muita gordura saturada, colesterol, hormônios, antibióticos, pesticidas. No caso das carnes conservadas, salgadas e defumadas, vem com aditivos químicos pesados, comprovadamente cancerígenos, como nitratos e nitritos. [...]

§ 10 Carne crua ou mal passada tem um risco adicional – carrega ovos ou larvas de parasitas como solitária, toxoplasma, triquina, bactérias como salmonella e muitos mais, todos com resultados variando de intoxicação alimentar e perturbações crônicas a danos neurológicos e morte. Mas e a proteína?

§ 11 Está certo que na carne e nos ovos a proteína é completa, isto é, tem todos os aminoácidos essenciais à elaboração dos tecidos, por isso goza da preferência de quem quer uma garantia de assimilação abundante; uma criança subnutrida, por exemplo, pode se fortalecer mais rapidamente com carne do que sem ela, se sua capacidade hepática e renal estiver boa.

§ 12 Acontece que da combinação de qualquer cereal, como arroz, com qualquer leguminosa, como feijão, também se faz uma proteína completa, a um custo muito menor para o organismo e para a sociedade. A produção da proteína animal é caríssima.[...] Mais da metade da produção mundial de grãos é destinada a alimentar o gado, ...você sabia? Talvez seja mesmo fraca

§ 13 A dedicação humana a produzir carne comestível é tão grande que já está gerando paradoxos. Um deles: as creches orientadas pela Pastoral da Criança recuperam criancinhas desnutridas acrescentando à mamadeira o farelo de arroz e de trigo vendido em casas de ração para gado.

§ 14 Uma coisa curiosa é que a pessoa que come carne todo dia acha que não pode viver sem ela. Quando ouve falar que a prevenção do câncer e de uma série de doenças inclui reduzir a carne e aumentar o consumo de vegetais, acha impossível. Sente-se fraca e sem energia quando não come carne, fica com fome assim que acabou de comer.[...]

*(HIRSCH, Sonia. Comer, comer, comer; não comer, não comer, não comer. Disponível em: <http://www.sejavegetariano.cjb.net/>. Acesso em: 06 ago. 2010.)*

**Questão 1:**

O principal objetivo comunicativo do texto é:

- a) descrever os hábitos alimentares contemporâneos em relação ao consumo de carne.
- b) refletir sobre o papel da carne como alimento na sociedade ao longo do tempo.
- c) apresentar a evolução do hábito de comer carne na sociedade brasileira.
- d) analisar o papel do consumo de carne na história das religiões do mundo.

**Questão 2:**

Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para as verdadeiras e F para as falsas:

- ( ) Em “[...] nenhuma outra ocupa tanto espaço na superfície da Terra.” (§ 1), o termo “outra” retoma a expressão “indústria da carne”.
- ( ) Em “Estatisticamente, é entre comedores [...]” (§ 9), o termo “entre” é uma preposição e pode ser substituído sem prejuízo de sentido por “através de”.
- ( ) Em “Ela subverteu a tradição e botou as pessoas comendo carne todo dia.” (§ 8), o termo “subverteu” pode ser substituído por “ratificou” sem que haja prejuízo de sentido.
- ( ) Em “[...] a costeleta, e os que [...]” (§ 5), o termo “os” tem como referente o item lexical “carnívoros”.
- ( ) Em “Além disso foi proibida em muitas circunstâncias.” (§ 7), o termo “proibida” deveria concordar em número com a palavra “circunstâncias”.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) F, V, V, F, F.
- b) V, F, V, F, V.
- c) F, V, V, F, V.
- d) V, F, F, V, F.

**Questão 3:**

“Carne crua ou mal passada tem um risco adicional – carrega ovos ou larvas de parasitas como solitária [...]” (§ 10)

Sobre o uso do travessão, no trecho acima, é INCORRETO afirmar que:

- a) introduz uma circunstância de espaço.
- b) funciona como elemento coesivo.
- c) pode ser substituído pela conjunção “pois”.
- d) pode ser substituído por dois-pontos.

**Questão 4:**

“[...] foi comido como se fosse galinha, depois não havia como descomê-lo.” (§ 3)

Sobre o uso do verbo “descomer” no texto, é CORRETO afirmar que:

- a) é um verbo regular utilizado com o significado de vomitar ou defecar.
- b) é um vocábulo que possivelmente será dicionarizado em breve.
- c) é uma palavra formada por processo de derivação sufixal.
- d) tem o prefixo des- com o mesmo valor semântico que em “desfazer”.

**Questão 5:**

Leia as afirmativas abaixo:

- I. A carne é rica em proteína, vitamina B, ferro, fósforo, minerais e gorduras e por isso causa nos carnívoros a sensação de estarem bem alimentados.
- II. Há mais doenças coronárias e câncer entre os carnívoros devido ao processo pouco natural de produção de carne, o qual contamina tal alimento com hormônios, antibióticos e pesticidas.
- III. A produção de carne bovina é muito cara, pois a terra onde um único boi pasta, se fosse usada para a plantação de grãos, daria para alimentar sessenta famílias.
- IV. A proteína da carne é completa, ou seja, contém todos os aminoácidos necessários à formação dos tecidos, por isso é muito indicada, sobretudo para crianças subnutridas.

As afirmativas que apresentam argumentos favoráveis ao consumo de carne são apenas:

- a) I e II.
- b) II e III.
- c) I e IV.
- d) III e IV.

**Questão 6:**

Em relação a diferenças culturais no consumo de carne, é CORRETO afirmar:

- a) As religiões influenciam o modo pelo qual as carnes são consumidas.
- b) Em tempos remotos, consumia-se mais a carne humana do que a de animais.
- c) Sociedades complexas só utilizam na sua alimentação as carnes já processadas.
- d) O consumo de carne de cachorro é um tabu em todas as sociedades.

**Questão 7:**

“[...] mais ou menos 40 [culturas] que gostam, será?, de cachorro e rato.” (§ 2)

A inserção da expressão sublinhada pressupõe, por parte da autora, um sentimento de:

- a) revolta.
- b) dúvida.
- c) escárnio.
- d) indiferença.

**Questão 8:**

Assinale a afirmativa INCORRETA:

- a) Em “Isso porque ela está sendo produzida de modo tão pouco natural [...]” (§ 9), o pronome “isso” refere-se à maior incidência de doenças coronárias e câncer entre carnívoros.
- b) Em “Além disso foi proibida em muitas circunstâncias.” (§ 7), a expressão “além disso” no início da oração tem a função de acrescentar algo ao que já foi dito.
- c) Em “[...] tem todos os aminoácidos essenciais à elaboração dos tecidos, por isso goza da preferência [...]” (§ 11), a expressão “por isso” introduz uma oração que expressa finalidade.
- d) Em “[...] na carne e nos ovos a proteína é completa, isto é, tem todos os aminoácidos essenciais [...]” (§ 11), a expressão “isto é” estabelece entre as orações uma relação de explicação.

## LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 09 A 12

### Morfologia: Formação de Palavras

*O estudo sobre a construção dos vocábulos pode privilegiar a estruturação de sentidos, indo além da mera descrição da norma*

A língua é viva e inconstante. A todo momento, palavras novas são criadas, rejeitadas e resgatadas. É por meio das palavras que expressamos nossas ideias e valores e constituímos nossa relação com o outro.

Em sociedade, somos expostos a múltiplas atividades e situações comunicativas. A cada instante, um novo produto é lançado, uma nova descoberta nos é apresentada, e os falantes criam e recriam linguagens e palavras que atendam suas necessidades de comunicação.

Para atender essas transformações, recorreremos às estruturas da língua e, mais precisamente, aos processos de formação de palavras. Tudo o que significa algo no mundo é feito pela intermediação da linguagem e da língua. A relação entre o locutor e o interlocutor depende desses fatores.

Quando desejamos criar um simples nome para uma loja, buscamos nos morfemas os recursos disponíveis. “Bem loucão” é expressão divertida e criativa para nomear uma loja especializada em produtos para cães ou uma clínica veterinária.

A publicidade, por sua vez, explora os morfemas para produzir efeitos persuasivos interessantes: “Vai levar a garantidona, a garantidaça ou a garantidésima? Linha de TVs Lumina. O máximo em tecnologia, o mínimo em consumo de energia.”

A partir da derivação sufixal e da gradação, o texto leva o cliente-leitor a perceber as vantagens do produto anunciado, explorando um mesmo radical “garant” e os sufixos aumentativos populares e eruditos, atingindo, assim, o maior número de clientes possível.

Quando um aluno, ao ser chamado para responder a uma pergunta, responde “Rapidão”, normalmente ele não está dizendo que será muito rápido. Está pedindo um pouco de paciência para que ele se organize para a questão. Nesse instante, não seria interessante explicar a ele apenas que essa flexão

não é abonada pela norma culta, mas explicar os processos e recursos linguísticos utilizados por ele nesse enunciado.

A intensificação do adjetivo por meio de um sufixo aumentativo é um mecanismo bastante inventivo. É um bom momento para trabalhar a derivação e o processo de flexão nominal.

O estudo da formação de palavras deve ir além da norma culta e da identificação dos processos de construção de palavras; deve privilegiar principalmente a construção de sentido e os efeitos provocados, como podemos ver em “político”, “politiqueiro” e “politicalha”. Além da gradação, há nesse processo de sufixação a degradação do termo.

(SOBRAL, J.J.V. *Língua Portuguesa, São Paulo, p. 20-21, 2010. Número Especial Sala de Aula.*)

**Questão 9:**

O principal objetivo comunicativo do texto é:

- a) argumentar sobre a importância do interlocutor no processo de formação de palavras.
- b) mostrar ao leitor o caráter dinâmico da formação de palavras, nas situações comunicativas.
- c) conscientizar o leitor sobre a importância do desenvolvimento histórico da formação de palavras.
- d) instruir as pessoas a fazer bom uso da morfologia de acordo com a norma culta da língua.

**Questão 10:**

Leia as afirmativas abaixo:

- I. As palavras de uma língua podem ser formadas por diferentes processos.
- II. O estudo da formação de palavras se restringe aos processos de construção das palavras.
- III. Os morfemas podem ser usados como recursos para a criação de palavras.
- IV. Qualquer caso de flexão morfológica usado pelo falante é abonado pela norma culta da língua.

De acordo com o texto, é CORRETO apenas o que se afirma em:

- a) I e III.
- b) I e II.
- c) III e IV.
- d) II e IV.

**Questão 11:**

Considere as afirmativas abaixo, atribuindo V para as verdadeiras e F para as falsas:

- ( ) É possível perceber as transformações linguísticas nos processos de formação de palavras.
- ( ) Em nossa sociedade, é a publicidade que define as mudanças linguísticas.
- ( ) O estudo da formação de palavras está pautado apenas na norma culta da língua.
- ( ) Uma língua pode sofrer transformações de acordo com as necessidades de comunicação.
- ( ) Uma vez criada uma palavra, ela pode cair em desuso com o passar do tempo.

Assinale a sequência CORRETA:

- a) V, V, F, F, V.
- b) F, F, V, V, F.
- c) V, F, F, V, V.
- d) F, V, V, V, F.

**Questão 12:**

Em “politiqueiro” (linha 22), o sufixo -eiro dá à palavra um sentido pejorativo, o que não ocorre em “brasileiro”, por exemplo.

Assinale a alternativa em que o sufixo em destaque aparece empregado com e sem valor pejorativo, respectivamente:

- a) camarote / fracote.
- b) camisola / beijoleta.
- c) ativismo / achismo.
- d) debiloide / androide.

UFV 2011  
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES 01 e 02

Observe a tirinha abaixo e responda às questões 01 e 02:



(ADÃO. Folha de S. Paulo, São Paulo, 14 ago. 2010. Folhinha, p. 8.)

**Questão 1:**

Com base na leitura da tirinha, faça o que se pede:

- Identifique a informação que ocasiona a ambiguidade na tirinha.
- Por que essa ambiguidade gera o humor?

**Questão 2:**

Observe o título da tirinha e responda:

Que relação de sentido existe entre a expressão “problemas de comportamento”, no título, e as falas dos personagens?

**LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA – QUESTÕES DE 03 a 8**

**Há vampiros entre nós?**

*Matemático afirma que, ao menos em termos numéricos, a existência dessas criaturas seria possível*

A moda dos vampiros, que ganhou nova força por conta do sucesso da saga Crepúsculo e da série True Blood, está levando a ciência a considerar – nem sempre em tom de brincadeira – a existência dessas criaturas. A última polêmica acontece entre os matemáticos, que pegaram suas calculadoras para descobrir se os números (ao menos eles) conseguiriam provar se poderia haver sanguessugas entre nós. O bósnio Dino Sejdinovic acaba de publicar um estudo provando a possibilidade de avistarmos um vampiro vagando pela noite. Em termos numéricos, é claro.

“A resistência humana contra os vampiros não pode ser ignorada pelos cálculos”, diz Sejdinovic, que com seu estudo pretende descredenciar uma tese realizada em 2008 pelos físicos Costas Efthimiou e Sohag Gandhi, das Universidades Cornell e Central Florida, nos EUA, que usaram a matemática para provar que os vampiros não poderiam existir. Por conta de sua capacidade de transformar presas em predadores, em pouco tempo eles reduziriam drasticamente a quantidade de alimento disponível (sangue humano, no caso), até que o mundo fosse povoado apenas por outros vampiros. Em suas pesquisas, Costas e Sohag consideram que as criaturas surgiram por volta de 1600 – data que remete às primeiras histórias sobre elas, quando a população da Terra era de 537 milhões de pessoas. Segundo eles, se o primeiro vampiro se alimentasse só uma vez por mês, em pouco mais de dois anos a raça humana teria se



transformado em clones do branquelo Edward Cullen em Crepúsculo. O problema é que não restaria nenhuma Bella Swan para ter seu sangue sorvido por um par de dentes afiados.

Sejdinovic diz que os dois físicos subestimaram tanto a capacidade de resistência dos seres humanos quanto a inteligência dos vampiros. E não contabilizaram que parte dos predadores morreria durante esses dois anos por conta de seus pontos fracos – estacas, crucifixos, dentes de alho, sol e água benta (e talvez por osteoporose e excesso de proteínas). “Como são inteligentes, os vampiros controlariam o estoque de humanos para não exaurir a espécie.”

Mas essa discussão não começou agora. Um trabalho da década de 80 dos austríacos Richard Hartl e Alexander Mehlmann explicava quais fórmulas matemáticas teriam de ser seguidas pelos vampiros para sobreviverem sem ter que criar um banco de sangue. O estudo revoltou a comunidade antivampiresca porque teria ajudado os monstros a atacar a raça humana impunemente.

O sociólogo Dennis Snower, da Universidade de Londres, traçou um plano de defesa para nós, mortais, realocando parte da mão de obra para produzir estacas e crucifixos (ele não considerou o plantio de alho). Ao menos em termos econômicos, portanto, a existência dos vampiros traria benefícios. Teríamos mais empregos e mais dinheiro circulando, o que é muito desejável nesse momento de crise global.

(ROSA, Guilherme. Há vampiros entre nós? Revista Galileu, n. 227, p. 56, jun. 2010.)

### Questão 3:

O principal objetivo comunicativo do texto é:

- a) satirizar os posicionamentos científicos em torno da existência de vampiros.
- b) refletir sobre a existência de vampiros, a qual se tornou evidente a partir da literatura.
- c) descrever a evolução científica sobre a existência de vampiros na sociedade.
- d) verificar os diferentes posicionamentos científicos sobre a real existência de vampiros.

### Questão 4:

De acordo com o texto, é CORRETO afirmar que:

- a) apenas os sociólogos conseguem explicar a existência de vampiros.
- b) do ponto de vista científico não há como vivermos entre vampiros.
- c) o interesse científico por vampiros teve início com a saga Crepúsculo.
- d) físicos e matemáticos têm posicionamentos diferentes sobre os vampiros.

### Questão 5:

No trecho “Em termos numéricos, é claro.” (linha 5), o autor pressupõe que:

- a) observar empiricamente é uma comprovação da existência de vampiros.
- b) demonstrar numericamente significa comprovar a existência de vampiros.
- c) comprovar empiricamente é diferente de comprovar numericamente.
- d) provar a existência de vampiros é uma questão de cálculos numéricos.

### Questão 6:

Assinale a alternativa em que o sentido da palavra entre parênteses NÃO coincide com o do vocábulo destacado na frase:

- a) “[...] para nós, mortais, realocando parte da mão de obra para produzir estacas e crucifixos [...]” (linhas 23-24) / (destinando).
- b) “[...] para ter seu sangue sorvido por um par de dentes afiados.” (linhas 14-15) / (filtrado).
- c) “[...] controlariam o estoque de humanos para não exaurir a espécie.” (linha 19) / (extinguir).
- d) “[...] diz que os dois físicos subestimaram tanto a capacidade de resistência dos seres humanos [...]” (linha 16) / (desdenharam).

### Questão 7:

“Como são inteligentes, os vampiros controlariam o estoque de humanos para não exaurir a espécie.” (linhas 18-19)

Assinale a alternativa em que o vocábulo como aparece empregado com o mesmo valor semântico que na passagem acima:

- a) Como possuem capacidade de transformar presas em predadores, em pouco tempo eles reduziram drasticamente a quantidade de alimento disponível.

- b) Como o bósnio Dino Sejdinovic acaba de publicar, um estudo prova, em termos numéricos, a possibilidade de avistarmos vampiros vagando pela noite.
- c) Os dois físicos subestimaram tanto a capacidade de resistência dos seres humanos como também a inteligência dos vampiros.
- d) Alexander Mehlmann explicava como fórmulas matemáticas teriam de ser seguidas pelos vampiros para sobreviverem sem a criação de um banco de sangue.

**Questão 8:**

“[...] parte dos predadores morreria durante esses dois anos por conta de seus pontos fracos [...]” (linhas 17-18)

Das alterações processadas na passagem acima, assinale aquela em que a concordância do verbo constitui desvio em relação à norma-padrão:

- a) A maioria dos predadores morreria durante esses dois anos por conta de seus pontos fracos.
- b) Alguns dos predadores morreriam durante esses dois anos por conta de seus pontos fracos.
- c) Nenhum dos predadores morreriam durante esses dois anos por conta de seus pontos fracos.
- d) Mais de um predador morreria durante esses dois anos por conta de seus pontos fracos.

---

**UFJF 2011**

**Leia, com atenção, o texto abaixo (Texto I), para responder às questões de 01 a 04.**

**A identidade e a diferença: o poder de definir**

A identidade e a diferença são o resultado de um processo de produção simbólica e discursiva. (...) A identidade, tal como a diferença, é uma relação social. Isso significa que sua definição - discursiva e lingüística - está sujeita a vetores de força, a relações de poder. Elas não são simplesmente definidas; elas são impostas. Não convivem harmoniosamente, lado a lado, em um campo sem hierarquias; são disputadas.

Não se trata, entretanto, apenas do fato de que a definição da identidade e da diferença seja objeto de disputa entre grupos sociais simetricamente situados relativamente ao poder. Na disputa pela identidade está envolvida uma disputa mais ampla por outros recursos simbólicos e materiais da sociedade. A afirmação da identidade e a enunciação da diferença traduzem o desejo dos diferentes grupos sociais, assimetricamente situados, de garantir o acesso privilegiado aos bens sociais. A identidade e a diferença estão, pois, em estreita conexão com relações de poder. O poder de definir a identidade e de marcar a diferença não pode ser separado das relações mais amplas de poder. A identidade e a diferença não são, nunca, inocentes.

Podemos dizer que onde existe diferenciação - ou seja, identidade e diferença - aí está presente o poder. A diferenciação é o processo central pelo qual a identidade e a diferença são produzidas. Há, entretanto, uma série de outros processos que traduzem essa diferenciação ou que com ela guardam uma estreita relação. São outras tantas marcas da presença do poder: incluir/excluir ("estes pertencem, aqueles não"); demarcar fronteiras ("nós" e "eles"); classificar ("bons e maus"; "puros e impuros"; "desenvolvidos e primitivos"; "racionais e irracionais"); normalizar ("nós somos normais; eles são anormais").

A afirmação da identidade e a marcação da diferença implicam, sempre, as operações de incluir e de excluir. Como vimos, dizer "o que somos" significa também dizer "o que não somos". A identidade e a diferença se traduzem, assim, em declarações sobre quem pertence e sobre quem não pertence, sobre quem está incluído e quem está excluído.

Afirmar a identidade significa demarcar fronteiras, significa fazer distinções entre o que fica dentro e o que fica fora. A identidade está sempre ligada a uma forte separação entre "nós" e "eles". Essa demarcação de fronteiras, essa separação e distinção, supõem e, ao mesmo tempo, afirmam e reafirmam relações de poder. (...) Os pronomes "nós" e "eles" não são, aqui, simples categorias gramaticais, mas evidentes indicadores de posições-desujeito fortemente marcadas por relações de poder: dividir o mundo social entre "nós" e "eles" significa classificar. O processo de classificação é central na vida social.

Ele pode ser entendido como um ato de significação pelo qual dividimos e ordenamos o mundo social em grupos, em classes. A identidade e a diferença estão estreitamente relacionadas às formas pelas quais a sociedade produz e utiliza classificações.

As classificações são sempre feitas a partir do ponto de vista da identidade. Isto é, as classes nas quais o mundo social é dividido não são simples agrupamentos simétricos. Dividir e classificar significa,

neste caso, também hierarquizar. Deter o privilégio de classificar significa também deter o privilégio de atribuir diferentes valores aos grupos assim classificados.

A mais importante forma de classificação é aquela que se estrutura em torno de oposições binárias, isto é, em torno de duas classes polarizadas. O filósofo francês Jacques Derrida analisou detalhadamente esse processo. Para ele, as oposições binárias não expressam uma simples divisão do mundo em duas classes simétricas: em uma oposição binária, um dos termos é sempre privilegiado, recebendo um valor positivo, enquanto o outro recebe uma carga negativa. "Nós" e "eles", por exemplo, constitui uma típica oposição binária: não é preciso dizer qual termo é, aqui, privilegiado. As relações de identidade e diferença ordenam-se, todas, em torno de oposições binárias: masculino/feminino, branco/negro, heterossexual/homossexual. Questionar a identidade e a diferença como relações de poder significa problematizar os binarismos em torno dos quais elas se organizam.

Fixar uma determinada identidade como a norma é uma das formas privilegiadas de hierarquização das identidades e das diferenças. A normalização é um dos processos mais sutis pelos quais o poder se manifesta no campo da identidade e da diferença. Normalizar significa eleger - arbitrariamente - uma identidade específica como o parâmetro em relação ao qual as outras identidades são avaliadas e hierarquizadas. Normalizar significa atribuir a essa identidade todas as características positivas possíveis, em relação às quais as outras identidades só podem ser avaliadas de forma negativa. A identidade normal é "natural", desejável, única. A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como uma identidade, mas simplesmente como a identidade. Paradoxalmente, são as outras identidades que são marcadas como tais. Numa sociedade em que impera a supremacia branca, por exemplo, "ser branco" não é considerado uma identidade étnica ou racial. Num mundo governado pela hegemonia cultural estadunidense, "étnica" é a música ou a comida dos outros países. É a sexualidade homossexual que é "sexualizada", não a heterossexual. A força homogeneizadora da identidade normal é diretamente proporcional à sua invisibilidade.

Na medida em que é uma operação de diferenciação, de produção de diferença, o anormal é inteiramente constitutivo do normal. Assim como a definição da identidade depende da diferença, a definição do normal depende da definição do anormal. Aquilo que é deixado de fora é sempre parte da definição e da constituição do "dentro". A definição daquilo que é considerado aceitável, desejável, natural é inteiramente dependente da definição daquilo que é considerado abjeto, rejeitável, antinatural. A identidade hegemônica é permanentemente assombrada pelo seu Outro, sem cuja existência ela não faria sentido.

Como sabemos desde o início, a diferença é parte ativa da formação da identidade.

*(SILVA, Tomaz Tadeu. A produção social da identidade e da diferença. In: SILVA, Tomaz Tadeu (org. e trad.). Identidade e diferença: a perspectiva dos estudos culturais. Petrópolis: Vozes, 2000. p. 73-75.)*  
[http://ead.uces.br/orientador/turmaA/Acervo/web\\_F/web\\_H/file.2007-09-10.5492799236.pdf](http://ead.uces.br/orientador/turmaA/Acervo/web_F/web_H/file.2007-09-10.5492799236.pdf)

#### Questão 1:

O autor explica que as relações identitárias são binárias. Por que ele considera que essa forma de análise é problemática? Justifique sua resposta com base no texto.

#### Questão 2:

Releia o trecho:

“Aquilo que é deixado de fora é sempre parte da definição e da constituição do ‘dentro’”. (último parágrafo)

Justifique a afirmativa acima, empregando para isso outras informações do texto.

#### Questão 3:

Leia novamente:

“A força da identidade normal é tal que ela nem sequer é vista como **uma** identidade, mas simplesmente como **a** identidade”. (penúltimo parágrafo)

No trecho destacado, qual é o efeito de sentido determinado pelo uso dos artigos indefinido e definido acima negritos?

#### Questão 4:

Releia o trecho:

“A identidade e a diferença estão, **pois**, em estreita conexão com relações de poder”. (2º parágrafo)

a) Explique o trecho acima, tomando como base o termo destacado.

b) Reescreva o trecho, substituindo o termo destacado por um outro marcador discursivo que mantenha a relação sintático-semântica por ele estabelecida.

Leia, com atenção, o texto abaixo (Texto II).



*Publicidade institucional para uma empresa de publicidade ( modificada).*  
<http://arlenpontes.blogspot.com/>

**Questão 5:**

O Texto I trata da separação entre “ nós” e “ eles”. Como se pode analisar a distinção entre “você” e “nós” no contexto da peça publicitária acima (Texto II)?

## SUGESTÕES BIBLIOGRÁFICAS

- CUNHA, C., F.L.LINDLEY CINTRA. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. Rio: Nova Fronteira, 1985.
- MIRA MATEUS, M.H et al. **Gramática da Língua Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1987.
- BRONCKART, Jean-Paul. **Atividade de Linguagem, Textos e Discurso**. São Paulo: Educ-Editora da PUC-SP, 1999.
- FARIA, I.H. et al (org). **Introdução a Lingüística Geral e Portuguesa**. Lisboa: Caminho, 1996.
- GERALDI, J.W. **Portos de Passagem**. São Paulo: Martins Fontes, 1991.
- KATO, M. **No Mundo da Escrita**. São Paulo: Ática, 1987.
- KATO, M. **O Aprendizado da Leitura**. São Paulo: Martins Fontes, 1990.
- KLEIMAN, A. (org.). **Os Significados do Letramento**. São Paulo: Mercado das Letras, 1995.
- KLEIMAN, A. **Oficina de Leitura**. Campinas: Pontes, 1993.
- KOCH, I. V. **A Coesão Textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- KOCH, I. V, L.C. TRAVAGLIA. **A Coerência Textual**. São Paulo: Contexto, 1990.
- MUSSALIM, F., A. C BENTES. (org.). **Introdução à Lingüística - domínios e fronteiras**. vol. 1 e 2. São Paulo: Cortez, 2000.
- SOARES, Magda. **Linguagem e Escola**. São Paulo: Ática, 1980.
- TRAVAGLIA, L.C. **Gramática e Interação: uma proposta para o ensino de gramática no 1º e 2º graus**. São Paulo: Cortez.
- FERREIRA, Mauro. **Aprender e praticar – Gramática**. São Paulo: FTD, 1992.

